



Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Ciências Humanas e Naturais

Projeto Pedagógico de Curso  
Geografia - Bacharelado - Noturno

**Ano Versão:** 2019

**Situação:** Corrente

# SUMÁRIO

<b>Identificação do Curso</b>	<b>3</b>
<b>Histórico</b>	<b>4</b>
<b>Concepção do Curso</b>	<b>6</b>
Contextualização do Curso	6
Objetivos Gerais do Curso	7
Objetivos Específicos	7
Metodologia	7
Perfil do Egresso	9
<b>Organização Curricular</b>	<b>10</b>
Concepção da Organização Curricular	10
Quadro Resumo da Organização Curricular	10
Disciplinas do Currículo	11
Atividades Complementares	14
Equivalências	18
Currículo do Curso	20
<b>Pesquisa e extensão no curso</b>	<b>66</b>
<b>Auto Avaliação do Curso</b>	<b>67</b>
<b>Acompanhamento e Apoio ao Estudante</b>	<b>68</b>
<b>Acompanhamento do Egresso</b>	<b>69</b>
<b>Normas para estágio obrigatório e não obrigatório</b>	<b>70</b>
<b>Normas para atividades complementares</b>	<b>72</b>
<b>Normas para laboratórios de formação geral e específica</b>	<b>73</b>
<b>Normas para trabalho de conclusão de curso</b>	<b>76</b>
<b>Administração Acadêmica</b>	<b>78</b>
Coordenação do Curso	78
Colegiado do Curso	78
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	79
<b>Corpo docente</b>	<b>80</b>
Perfil Docente	80
Formação Continuada dos Docentes	80
<b>Infraestrutura</b>	<b>82</b>
Instalações Gerais do Campus	82
Instalações Gerais do Centro	82
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	82
Instalações Requeridas para o Curso	83
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	83
Laboratórios de Formação Geral	83
Laboratórios de Formação Específica	83
<b>Observações</b>	<b>85</b>
<b>Referências</b>	<b>86</b>

---

# IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso**

Geografia - Bacharelado - Noturno

**Código do Curso**

6422

**Modalidade**

Bacharelado

**Grau do Curso**

Bacharel em Geografia

**Nome do Diploma**

Geografia

**Turno**

Noturno

**Duração Mínima do Curso**

8

**Duração Máxima do Curso**

12

**Área de Conhecimento**

CIÊNCIAS HUMANAS

**Regime Acadêmico**

Não seriado

**Processo Seletivo**

Tipo de Processo Seletivo

**Entrada**

Anual

# HISTÓRICO

## Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três – Odontologia, Direito e Educação Física – sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

---

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

## **Histórico do Centro**

O Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) congrega as áreas de conhecimento das Ciências Humanas (Geografia, Filosofia, História, Ciências Sociais, Línguas e Letras, Psicologia) e das Ciências Naturais (Ciências Biológicas e Oceanografia). Alguns destes cursos são bastante antigos no Espírito Santo e, com os cursos das áreas de Ciências Exatas, compunham a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo – FAFI.

Com a criação da Universidade Federal do Espírito Santo, na década de 1950, tais cursos passaram a constituir o Centro de Estudos Gerais (CEG). Na década de 1990 os cursos de Química, Física, Matemática e Estatística se desmembraram do CEG, compondo o Centro de Ciências Exatas (CCE). Em 2000 a denominação CEG foi alterada para CCHN.

O CCHN constitui um dos maiores e mais ativos centros de ensino da UFES: abriga nove Departamentos, 8 cursos de bacharelado, 10 cursos de licenciatura, 11 mestrados e 8 doutorados. Fazem parte da comunidade acadêmica do CCHN cerca de 3500 discentes de Graduação, 800 de Pós-Graduação, 225 docentes, em sua maioria, doutores, e 65 servidores.

Possui uma área física adequada ao funcionamento dos seus diversos cursos (vide item “instalações gerais do Centro”), que abarcam salas de aula, laboratórios e núcleos de pesquisa, salas de docentes, bibliotecas setoriais, museus, salas de reuniões, sala de convivência, almoxarifado e setores administrativos. Dentre os vários projetos de extensão realizados no CCHN destacam-se o Núcleo de Ensino de Línguas para a Comunidade e o Núcleo de Psicologia Aplicada.

A variedade de áreas do conhecimento do CCHN faz deste centro um locus privilegiado da vivência interdisciplinar e do pensamento plural, realizando um dos principais sentidos da instituição Universidade.

# CONCEPÇÃO DO CURSO

## Contextualização do Curso

Os anos 1930 marcaram a institucionalização da Geografia no Brasil, com a criação dos cursos superiores em Geografia da Universidade de São Paulo, da Universidade do Brasil (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro), da Associação dos Geógrafos Brasileiros e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A institucionalização contribuiu com a formação de uma comunidade geográfica nacional. Porém, a disseminação de conhecimentos geográficos já acontecia, seja por meio das Sociedades Geográficas, seja por – e principalmente – pela existência da disciplina Geografia nas escolas de educação básica, desde o início do século XIX.

O Curso de Geografia, oferecido pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), originou-se dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura de História/Geografia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo – FAFI, em 1953. Posteriormente, em 1955, ocorreu o desmembramento da graduação simultânea nas duas áreas de conhecimento, inaugurando o Curso de graduação em Geografia da Ufes em 1956. Desde então, o curso passou por diversas reformulações, acompanhando as mudanças legais, institucionais, acadêmicas, econômicas, políticas e sociais pelas quais passou o país.

A profissão de Geógrafo foi regulamentada por meio da Lei 6664/1979. Esta regulamentação contribuiu para dar maior visibilidade e segurança à profissão. De acordo com essa lei, o título profissional de Geógrafo é atribuído aos que possuem o título acadêmico de bacharel em Geografia. Os geógrafos, enquanto categoria profissional, são vinculados aos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREA), órgão de fiscalização da atividade profissional. O bacharelado em Geografia articula conhecimentos teóricos e práticos necessários ao exercício profissional dos geógrafos na atuação em mapeamentos, estudos técnicos, consultorias, dentre outras, nas áreas de gestão e ordenamento territorial, urbano, regional e ambiental.

O Bacharel e a Bacharela em Geografia são profissionais formados em nível superior com competências e habilidades para:

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação de conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.

No contexto do Espírito Santo, a Universidade Federal do Espírito Santo é a única instituição de ensino superior pública que oferta o curso de Bacharelado em Geografia. Ao longo de seus 60 anos de existência, tem sido responsável pela formação de quadros qualificados para atuação no setor público nos níveis municipal, estadual e federal, e no setor privado, especialmente em empresas de consultoria. A Ufes é, também, a única instituição com programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, em Geografia. Parte da formação curricular é compartilhada

com formação de professores de Geografia. Essa situação permite ampliação da qualificação da formação dos bacharéis, seja por meio da integração com a Licenciatura, seja por meio da articulação com a Pós-Graduação.

Para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, o curso de Bacharelado em Geografia da Ufes conta com 10 laboratórios vinculados ao Departamento de Geografia do CCHN-Ufes, a saber: Laboratório Ambiente, Trabalho e Técnica (LABATT), Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias (LCGGEO), Laboratório de Geografia Física (LGF), Laboratório de estudos territoriais (LATERRA), Laboratório de estudos urbano-regionais, das paisagens e dos territórios (LABURP), Laboratório de monitoramento e modelagem de sistemas ambientais (LAMOSA), Laboratório de Geografia Criativa (GRAFIAS), Laboratório de neotectônica e sismológico (LANESI), Laboratório de Biogeografia e Paisagem Geográfica (LABIOGEO) e Laboratório de Gestão de Redução de Risco de Desastres (LabGR2D/CEPEDES). Conta, também, com Laboratório de Geologia, do Departamento de Oceanografia e Ecologia do CCHN-Ufes, que abriga o Museu de Minerais e Rochas, e com o Laboratório de Informática para Ensino da Graduação (LIEG) do CCHN. Por meio desses laboratórios é que se torna possível a efetivação da pesquisa e da extensão de modo integrado e indissociável do ensino.

O curso de Bacharelado em Geografia tem suas disciplinas regulares sob a responsabilidade, majoritariamente, do Centro de Ciências Humanas e Naturais, particularmente do Departamento de Geografia. O CCHN abriga vários cursos de Graduação e de Pós-Graduação que mantém afinidades com a área de Geografia, seja nas Ciências Humanas (Ciências Sociais, História, Filosofia, Letras, Psicologia), seja nas Ciências Naturais (Oceanografia e Biologia), possibilitando aos estudantes uma ampla gama de experiências formativas, sejam práticas ou teóricas. Para a formação em Geografia, esse contexto institucional é de uma riqueza ímpar. O corpo docente envolvido com o curso é, majoritariamente, composto por doutores das mais variadas áreas das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Naturais.

Os estudantes que têm buscado o curso de Geografia são, em grande parte, oriundos de escolas públicas e trabalhadores, tanto no turno matutino quanto no noturno. Especialmente no noturno tem sido notável a presença de pessoas que já atuam profissionalmente em áreas afins à Geografia (órgãos ambientais, planejamento urbano e territorial, geoprocessamento, dentre outros), que acorrem ao curso em busca de maior qualificação para sua atuação profissional ou para diversificar possibilidades de atuação.

## **Objetivos Gerais do Curso**

Formar profissionais capazes de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, nas situações rurais e urbanas, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, bem como dominar a utilização de diferentes linguagens e aprimorar abordagens técnicas e científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

## **Objetivos Específicos**

Promover a integração ensino-pesquisa-extensão nas atividades formativas;  
Qualificar os estudantes no entendimento das especificidades do exercício profissional em Geografia;  
Fornecer os subsídios técnicos e científicos, bem como os fundamentos das diferentes linguagens, necessários à reflexão e à ação no âmbito da atividade profissional;  
Fomentar o espírito crítico e criativo;  
Incentivar a cultura do trabalho coletivo, autônomo e interdisciplinar.

## **Metodologia**

O curso de Bacharelado em Geografia, turno noturno, tem oferta de 20 vagas anuais, com ingresso no primeiro semestre. É organizado em 8 semestres ou 4 anos, sendo os primeiros com maior carga de disciplinas obrigatórias do conhecimento específico em Geografia,

ampliando o enfoque nas áreas de atuação técnica na medida em que se avança no tempo de formação. As disciplinas são, majoritariamente, presenciais, mas comportam atividades semipresenciais desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional [ava.ufes.br](http://ava.ufes.br). As disciplinas Organização do Trabalho Científico e Ética e Legislação profissional são idealmente ofertadas na modalidade semipresencial (15 horas presenciais e 60 horas de exercícios). Ressalta-se, ainda, que quase todas as disciplinas obrigatórias articulam aulas teóricas com práticas, muitas realizadas em laboratórios, bem como incluem trabalhos de campo, realizados em sua maioria em finais de semana. As disciplinas que têm carga horária específica de exercícios podem desenvolver atividades semipresenciais. A carga horária total de exercícios do curso é de 465 horas, estando em consonância com a Portaria MEC 1.134 de 10/10/2016. As atividades de tutoria serão de responsabilidade do docente ao qual a disciplina for atribuída no período.

No que se refere à avaliação, para o acompanhamento do cumprimento efetivo dos objetivos do curso serão considerados o resultado de instrumentos de avaliação externos, tais como os do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que inclui o ENADE - Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, além do acompanhamento sistemático dos índices do curso, divulgados pela Pró-Reitoria de Planejamento e pela Secretaria de Avaliação Institucional da Ufes. Complementarmente, o Colegiado do Curso faz o acompanhamento sistemático dos índices progressão ou retenção por disciplina e por turma, além das ações previstas no Acompanhamento de Desempenho Acadêmico, regulamentado pela Resolução nº 68/2017 do CEPE, em especial o Plano de Acompanhamento de Estudos e o Plano de Integralização Curricular. Quanto aos instrumentos de avaliação, o Regimento Geral da UFES, em seu artigo 108, define que cada disciplina deve aplicar, no mínimo, dois trabalhos escolares para fins de avaliação, cuja natureza varia de acordo com o tipo de disciplina. Cabe à Coordenação do Curso, em parceria com as Chefias dos Departamentos, reiterar aos docentes do curso sobre as normas, promover aperfeiçoamentos nos instrumentos de avaliação, a exemplo da utilização da plataforma [ava.ufes.br](http://ava.ufes.br), bem como enfatizar que os processos avaliativos devem privilegiar a produção e assimilação de conhecimentos, competências e habilidades por parte dos estudantes, face aos objetivos gerais e específicos do curso.

São utilizadas estratégias didáticas variadas, adequadas à ampla gama de temas com os quais o campo disciplinar da Geografia lida, tais como aulas teórico-expositivas, aulas dialogadas, aulas práticas, aulas de laboratório, estudos independentes preparatórios para as atividades de exercícios e laboratório. Destaca-se que em diferentes disciplinas há trabalhos de campo obrigatórios.

No campo de conhecimentos específicos são abarcados os saberes clássicos constituintes da ciência geográfica e de outras áreas fundamentais ao desenvolvimento destes saberes e são articuladas com o Bacharelado. O escopo da Geografia é muito vasto e as escolhas quanto às disciplinas específicas foram feitas levando-se em consideração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), a Resolução 14/2002 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia e a legislação e normas que definem os campos de atribuições do profissional em Geografia (Lei 6.664/1979 e Resoluções do CONFEA).

Mediante a diversidade de possibilidades temáticas no campo da Geografia, a autonomia dos graduandos é promovida por meio de 7 disciplinas optativas, que visam compor percursos de aprofundamento, pelo Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado e pelo Seminário de Pesquisa do Bacharelado.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e visa à vivência prática em ambiente de exercício da profissão de geógrafo, com supervisão de profissional da área de Geografia, preferencialmente, ou de qualquer outra área profissional abarcada pelo CREA. Pela natureza do campo de estágio, ele deve ser realizado no contra turno do curso.

A dimensão curricular da extensão é realizada nos seguintes momentos: no interior da disciplina obrigatória “Organização do Trabalho Científico”, na qual são apresentadas as características da atividade extensionista (15 h); nos projetos de extensão desenvolvidos nas 45 horas de laboratório das disciplinas integradoras “Produção do espaço: contradições e conflitos” e “Planejamento territorial e na organização do Seminário de Pesquisa do Bacharelado, no qual todas as horas previstas (75 h) são realizadas como extensão, uma vez que envolve a organização de evento para a comunidade na disseminação das pesquisas produzidas pelos graduandos. 100 horas são realizadas como atividades complementares. As atividades complementares abarcam as vivências formativas extra disciplinares, tais como a



participação em projetos de pesquisa e de extensão, participação em eventos, publicações, assistência a palestras e eventos científicos, a defesas de pós-graduação e outros, ampliando os campos formativos.

É cada vez mais frequente a presença de pessoas com deficiências e necessidades especiais, incluindo portadores de transtornos do espectro autista, na comunidade universitária. Institucionalmente, o acolhimento e acompanhamento destas pessoas são apoiados pelo NAUFES - Núcleo de Acessibilidade da UFES, criado pela Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário, e que tem como objetivos: favorecer a implementação continuada da acessibilidade educacional na UFES mediante ações de extensão, projetos de pesquisa, estudos, intercâmbios, cooperações técnico-científicas às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida nos espaços, ambientes, materiais, ações e processos desenvolvidos na UFES; oferecer subsídios à elaboração e execução dos projetos pedagógicos dos cursos, visando à contemplação de componentes curriculares que abordem a temática de inclusão de estudantes com deficiências nos diversos cursos de graduação; desenvolver ações na instituição para promover o ingresso, acesso e permanência, com qualidade, de estudantes com deficiências; contribuir para a eliminação ou minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, visando garantir o exercício da cidadania; informar à comunidade universitária sobre o conjunto de conhecimentos, tecnologias assistivas e recursos didáticos, para contribuir na formação acadêmica de estudantes com deficiências; acompanhar e fiscalizar a implementação da política de inclusão de pessoas com deficiência na educação superior. O Colegiado do Curso de Geografia e o responsável pelo espaço físico Departamento de Geografia tem envidado esforços para favorecer a acessibilidade de estudantes, seja por meio de explicitação de demandas de infraestrutura e de recursos, seja por meio de ações conjuntas com outros atores da comunidade universitária.

Os conteúdos das temáticas “Diversidade Étnico-racial” e “História Afrobrasileira, Africana e Indígena” são tratadas transversalmente, em especial nas disciplinas obrigatórias “Introdução à Antropologia”, “Geografia da População” e “Geografia Cultural”. Recomenda-se a frequência à disciplina “Educação das Relações Étnicas e Raciais” e “Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras)”, que tem oferta regular no currículo de Licenciatura e sua incorporação como disciplina optativa.

## **Perfil do Egresso**

A formação em Bacharelado em Geografia da Ufes permite aos seus egressos compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, bem como dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico

Os egressos do curso de Bacharelado em Geografia da Ufes atuam em instituições públicas e privadas das áreas de meio ambiente, planejamento urbano, rural, do meio físico, econômico e regional, gestão de recursos naturais, estudos e análises da situação agrária e populacional, cartografia, sistemas de informações geográficas, sensoriamento remoto e mapeamentos diversos, nas dimensões de aplicação do conhecimento e de pesquisa.

# ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

## Concepção da Organização Curricular

O curso de Bacharelado em Geografia é organizado nos seguintes núcleos:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, com um total de 1965 horas e composto pelas seguintes disciplinas:

Biogeografia  
Cartografia Geográfica  
Climatologia  
Elementos Epistemológicos da Geografia  
Ética e Legislação Profissional  
Geografia Cultural  
Geografia da População  
Geografia Econômica  
Geografia Política  
Geografia Rural  
Geografia Urbana  
Geografias Regionais e Regionalizações  
Geologia Geral  
Geomorfologia  
Geotecnologias  
Hidrologia e Meio Ambiente  
Introdução à Antropologia  
Introdução à Economia Política  
Linguagens Geográficas  
Métodos de pesquisa em Geografia  
Noções Gerais de Estatística  
Organização do Trabalho Científico  
Pedologia  
Planejamento Territorial  
Produção do Espaço: Contradições e Conflitos  
Seminário de Pesquisa do Bacharelado  
Sensoriamento Remoto  
Sistemas de Informações Geográficas  
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Geografia

II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, com 420 horas, composto por 7 disciplinas optativas, idealmente cursadas nos 5o., 6o. e 7o. Períodos. Podem ser cursadas quaisquer disciplinas ofertadas na Ufes.

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, composto pelas Atividades Complementares, com carga horária de 200 horas, das quais 100 horas devem ser dedicadas à extensão extracurricular.

IV - Estágio curricular supervisionado obrigatório, efetivado por meio da disciplina denominada “Estágio Supervisionado – Bacharelado em Geografia”, com 210 horas, alocada no 7o. período, mas com possibilidade de realização em outros períodos, conforme regimento.

## Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	2795 horas
Carga Horária Obrigatória	1725 horas
Carga Horária Optativa	420 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	240 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estágio Supervisionado	210 horas
Turno de Oferta	Noturno
Tempo Mínimo de Integralização	4.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	6.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	60 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	600 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	20 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	0 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	20 alunos
Prática como Componente Curricular	-

## Disciplinas do Currículo

### Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 1725				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Geografia	GEO14055	GEOTECNOLOGIAS	2	60	30-15-15		OB
1º	Departamento de Geografia	GEO14057	GEOGRAFIA CULTURAL	3	60	45-15-0		OB
1º	Departamento de Geografia	GEO14056	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	3	60	30-30-0		OB
1º	Departamento de Geografia	GEO14053	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	3	75	15-60-0		OB
1º	Departamento de Economia	ECO14341	INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de Geografia	GEO14051	CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA	2	60	30-15-15		OB
2º	Departamento de Geografia	GEO14052	GEOGRAFIAS REGIONAIS E REGIONALIZAÇÕES	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de Geografia	GEO14060	ELEMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA GEOGRAFIA	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de Geografia	GEO14054	GEOLOGIA GERAL	2	60	30-15-15		OB
2º	Departamento de Estatística	STA14342	NOÇÕES GERAIS DE ESTATÍSTICA	4	60	60-0-0		OB
3º	Departamento de Geografia	GEO14338	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS	3	60	30-0-30		OB

3º	Departamento de Geografia	GEO14064	MÉTODOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	3	60	30-30-0		OB
3º	Departamento de Geografia	GEO14065	GEOGRAFIA ECONÔMICA	3	60	30-30-0		OB
3º	Departamento de Geografia	GEO14058	CLIMATOLOGIA	2	60	30-15-15		OB
3º	Departamento de Ciências Sociais	CSO00184	INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA	4	60	60-0-0		OB
4º	Departamento de Geografia	GEO14339	SENSORIAMENTO REMOTO	3	60	30-0-30	Disciplina: GEO14055	OB
4º	Departamento de Geografia	GEO14340	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA	3	75	15-60-0		OB
4º	Departamento de Geografia	GEO14067	LINGUAGENS GEOGRÁFICAS	2	60	15-45-0		OB
4º	Departamento de Geografia	GEO14061	GEOMORFOLOGIA	3	60	45-15-0	Disciplina: GEO14054	OB
4º	Departamento de Geografia	GEO14062	GEOGRAFIA URBANA	3	60	45-15-0		OB
5º	Departamento de Geografia	GEO14063	HIDROLOGIA E MEIO AMBIENTE	2	60	30-15-15		OB
5º	Departamento de Geografia	GEO14113	PLANEJAMENTO TERRITORIAL	2	60	15-0-45		OB
5º	Departamento de Geografia	GEO14070	PEDOLOGIA	2	60	30-15-15		OB
5º	Departamento de Geografia	GEO14071	GEOGRAFIA RURAL	2	60	30-15-15		OB
6º	Departamento de Geografia	GEO14112	PRODUÇÃO DO ESPAÇO: CONTRADIÇÕES E CONFLITOS	2	60	15-0-45		OB
6º	Departamento de Geografia	GEO14068	BIOGEOGRAFIA	3	60	30-30-0		OB
6º	Departamento de Geografia	GEO14069	GEOGRAFIA POLÍTICA	3	60	45-15-0		OB
8º	Departamento de Geografia	GEO14336	SEMINÁRIO DE PESQUISA DO BACHARELADO	3	75	15-60-0		OB

Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 420				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Geografia	GEO14103	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14088	GEOGRAFIA DO ESPÍRITO SANTO	3	60	45-15-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14344	DESIGN E PRODUÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS	3	60	30-30-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14079	URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO DO BRASIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14104	GEOGRAFIA AGRÁRIA DO ESPÍRITO SANTO	3	60	45-0-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14080	GEOGRAFIA DOS CONFLITOS AGRÁRIOS E SOCIOAMBIENTAIS	3	60	45-0-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14087	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	4	60	60-0-0		OP

-	Departamento de Geografia	GEO14081	ELEMENTOS DE EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA HUMANA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14082	CONCEITOS DE GEOGRAFIA HUMANA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14083	ANÁLISE, PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14084	CARTOGRAFIA ESCOLAR	3	60	30-30-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14085	DEMOGRAFIA	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO09188	FÍSICA DO SOLO	3	60	30-0-30		OP
-	Departamento de Geografia	GEO09199	GEOMORFOLOGIA DE PROCESSOS DE VERTENTE	3	60	30-0-30		OP
-	Departamento de Geografia	GEO13853	GEOGRAFIA QUANTITATIVA	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14119	PROCESSOS EROSIVOS EM ENCOSTAS	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14089	AMBIENTES FLUVIAIS	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14343	SENSORIAMENTO REMOTO AVANÇADO	3	60	30-0-30	Disciplina: GEO14339	OP
-	Departamento de Geografia	GEO14090	ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA)	3	60	30-30-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14091	INTRODUÇÃO À NEOTECTÔNICA E GEOMORFOLOGIA	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14092	GEOLOGIA SEDIMENTAR	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14093	SISMOLOGIA	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14094	GEOGRAFIA E FENOMENOLOGIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14095	SENSORIAMENTO REMOTO E EDUCAÇÃO	3	60	30-0-30		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14096	PAISAGEM E CULTURA	3	60	45-15-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14097	CARTOGRAFIA CRÍTICA CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14098	GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS DE MASSA	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14099	GEOGRAFIA DOS ALIMENTOS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14100	GEOMORFOLOGIA APLICADA À REDUÇÃO DE DESASTRES AMBIENTAIS	3	60	30-0-30		OP
-	Departamento de Geografia	GEO13854	MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14101	TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14102	GEOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO E DO TRANSPORTE	3	60	45-0-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14105	GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO	2	60	30-15-15		OP

			SOLO					
-	Departamento de Geografia	GEO14106	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DO ESPÍRITO SANTO	3	60	45-15-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14108	PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO CONSTRUÍDO	3	60	45-15-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14107	SEGREGAÇÕES E FRAGMENTAÇÕES URBANAS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14109	CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA DE ZONAS COSTEIRAS	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14110	GEOGRAFIA DOS MARES	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14111	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO MODERNO	3	60	30-30-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14077	GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14114	INTRODUÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14115	EROSÃO E HIDROSSEDIMENTOLOGIA EM BACIAS HIDROGRÁFICAS	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14116	ANÁLISE ESTRUTURAL DA COBERTURA PEDOLÓGICA	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14117	GEOQUÍMICA AMBIENTAL DO SOLO	2	60	30-15-15		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14118	TÉCNICAS DE CAMPO E LABORATÓRIO EM GEOCIÊNCIAS	2	60	15-15-30		OP

03 - Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 210			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
7º	Departamento de Geografia	GEO14345	ESTÁGIO SUPERVISIONADO - BACHARELADO EM GEOGRAFIA	7	210	15-0-195		OB

02 - Trabalho de Conclusão de Curso			Carga Horária Exigida: 240			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
8º	Departamento de Geografia	GEO14337	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - BACHARELADO EM GEOGRAFIA	9	240	30-0-210		OB

## Atividades Complementares

	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
1	ATV00417 Participação em eventos científicos locais ou regionais	15	Participação em eventos
2	ATV00418 Participação em eventos científicos nacionais ou internacionais	20	Participação em eventos
3	ATV00420 Apresentação de trabalho em eventos na área de geografia.	15	Participação em eventos
4	ATV00421 Participação em eventos científicos em áreas afins	10	Participação em eventos
5	ATV02765 Participação, sem apresentação de trabalho, em eventos acadêmico-científicos locais ou regionais com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Participação em eventos
6	ATV02766 Participação, sem apresentação de trabalho, em eventos acadêmico-científicos nacionais ou internacionais com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Participação em eventos
7	ATV02767 Participação, como ouvinte, em defesas de trabalhos acadêmicos (TCCs de graduação ou especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado, prova didática de concurso para professor efetivo) com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Participação em eventos
8	ATV02768 Participação, como ouvinte, em palestras com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Participação em eventos
9	ATV00423 Atividades de EXTENSÃO - PIBEX e PIVEX	50	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
10	ATV02777 Participação em PIBEX ou PIVEX, em projetos e programas registrados na PROEX.	100	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
11	ATV00419 Estágios extracurriculares	50	Estágios extracurriculares
12	ATV02758 Realização de estágio curricular não obrigatório registrado na Prograd, na área de Geografia ou áreas afins, desde que não tenha sido aproveitado como Estágio Supervisionado Obrigatório.	100	Estágios extracurriculares
13	ATV00427 Iniciação científica / Iniciação tecnológica, PIBIC/PIVIC e afim	50	De iniciação científica e de pesquisa



	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
14	ATV02769 Participação em PIBIC ou PIVIC, em projetos e programas registrados na PRPPG, ou em Iniciação Científica/monitoria vinculada a projetos financiados por agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPES, etc.).	100	De iniciação científica e de pesquisa
15	ATV02770 Participação em Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ou Residência Pedagógica desenvolvendo atividades relacionadas à Geografia e áreas afins.	100	De iniciação científica e de pesquisa
16	ATV00429 Resumos publicados em revistas especializadas, periódicos, livros, etc	5	Publicação de trabalhos - Resumo
17	ATV02775 Publicação de resumo e/ou resumo expandido, como autor ou co-autor em eventos acadêmico-científicos com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Publicação de trabalhos - Resumo
18	ATV00424 Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFES.	10	Participação em órgãos colegiados
19	ATV02781 Representação estudantil no Colegiado de Curso ou no Conselho Departamental do CCHN, ou na Câmara Departamental do Departamento de Geografia ou em Colegiados Superiores (CEPE, Conselho Universitário).	100	Participação em órgãos colegiados
20	ATV00425 Monitorias Oficiais (Voluntárias) PAD, PID, PUB	100	Monitoria
21	ATV00426 Monitorias Oficiais (Remuneradas) PAD, PID, PUB	100	Monitoria
22	ATV02756 Monitoria, remunerada ou voluntária, em disciplinas do curso de Geografia	100	Monitoria
23	ATV02757 Monitoria, remunerada ou voluntária, em projetos e programas oficiais (Paepe, PIAA, Pro-Ensino, etc).	100	Monitoria
24	ATV00430 Participação em Bancas de Concurso, de monografia, etc	100	Outras atividades
25	ATV02759 Cursos ou oficinas oferecidos dentro da Ufes com supervisão de professor.	100	Outras atividades
26	ATV02771 Participação no Programa de Educação Tutorial (PET) de Geografia ou áreas afins.	100	Outras atividades
27	ATV02778 Ministração de curso de extensão oferecido pela Ufes, devidamente registrado na PROEX.	100	Outras atividades



	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
28	ATV02779 Monitoria ou tutoria em curso de extensão com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Outras atividades
29	ATV02782 Monitorias administrativas na Ufes.	100	Outras atividades
30	ATV02783 Atuação em cursos fora da Ufes, abertos à comunidade, ministrando conteúdos de Geografia.	100	Outras atividades
31	ATV02784 Atuação em diretorias ou grupos de trabalho de entidades da sociedade civil, organizações não governamentais e similares, com atuação na área de Geografia e áreas afins.	100	Outras atividades
32	ATV02785 Trabalho com vínculo empregatício que proporcione oportunidade complementar à formação do estudante, mediante aprovação do Colegiado de Curso.	100	Outras atividades
33	ATV00428 Trabalhos publicados em revistas especializadas, periódicos, livros, etc	25	Publicação de Trabalhos - Integra
34	ATV02772 Publicação de trabalho completo como autor ou co-autor, em eventos acadêmico-científicos com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Publicação de Trabalhos - Integra
35	ATV02773 Publicação de artigo, como autor ou coautor, em periódicos nacionais ou internacionais, com ISSN, com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Publicação de Trabalhos - Integra
36	ATV02774 Publicação de capítulo, como autor ou coautor, em livro com ISBN e conselho editorial, com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Publicação de Trabalhos - Integra
37	ATV02763 Participação com aprovação em disciplinas eletivas sobre temáticas afins à Geografia, desde que não aproveitadas na integralização curricular.	100	Disciplinas Eletivas
38	ATV00422 Apresentação de trabalho em áreas afins	10	Apresentação de Trabalhos - Congressos e Eventos
39	ATV02764 Apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científicos com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Apresentação de Trabalhos - Congressos e Eventos
40	ATV02776 Organização de eventos acadêmicos, culturais ou científicos com conteúdo de Geografia e áreas afins.	100	Organização de Eventos
41	ATV02780 Participação em diretoria eleita de Centro Acadêmico, Atlética Acadêmica, DCE.	100	Organização estudantil

	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
42	ATV02760 Participação, com aproveitamento, em cursos presenciais ou online com conteúdo de Geografia e áreas afins, ofertado por instituição pública ou privada de reconhecida experiência na temática do curso.	100	Cursos extracurriculares
43	ATV02761 Participação, com aproveitamento, em cursos de línguas estrangeiras, realizados concomitantemente ao curso de graduação.	100	Cursos extracurriculares
44	ATV02762 Participação em curso de extensão (minicursos e/ou oficinas) com conteúdo pertinente à Geografia e áreas afins.	100	Cursos extracurriculares

## Equivalências

<b>Disciplina do Currículo</b>			<b>Disciplina Equivalente</b>	
<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Correlação</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Curso (versão)</b>
1	GEO14057 Geografia Cultural	⇒	GEO05980 GEOGRAFIA HUMANA E CULTURAL DO BRASIL	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
1	GEO14056 Geografia da População	⇒	GEO00472 GEOGRAFIA DA POPULACAO	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
1	GEO14055 Geotecnologias	⇒	GEO05056 Cartografia Geográfica I	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
2	GEO14051 Cartografia Geográfica	⇒	GEO05058 Cartografia Geográfica II	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
2	GEO14060 Elementos Epistemológicos da Geografia	⇒	GEO05057 Elementos Epistemológicos da Geografia	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
2	GEO14052 Geografias Regionais e Regionalizações	⇒	GEO05813 Regionalização do Espaço Mundial	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
2	GEO14054 Geologia Geral	⇒	ERN00463 GEOLOGIA GERAL	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
3	GEO14058 Climatologia	⇒	GEO05092 CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
3	GEO14065 Geografia Econômica	⇒	GEO09202 Introdução à Geografia Econômica	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
4	GEO14062 Geografia Urbana	⇒	GEO05145 GEOGRAFIA URBANA	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
4	GEO14061 Geomorfologia	⇒	GEO05147 GEOMORFOLOGIA	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
5	GEO14071 Geografia Rural	⇒	GEO05982 GEOGRAFIA RURAL	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)

Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
5	GEO14063 Hidrologia e Meio Ambiente	⇒	ERN05916 ASPECTOS DE HIDROLOGIA CONTINENTAL	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
5	GEO14070 Pedologia	⇒	GEO05811 Geopedologia	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
5	GEO14113 Planejamento Territorial	⇒	GEO09192 Geografia e Planejamento	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
6	GEO14068 Biogeografia	⇒	GEO05977 BIOGEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
6	GEO14069 Geografia Política	⇒	GEO06308 GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14116 ANÁLISE ESTRUTURAL DA COBERTURA PEDOLÓGICA	⇒	GEO09171 Análise Estrutural da Cobertura Pedológica	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14083 ANÁLISE, PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	⇒	GEO09170 Análise e Gestão Ambiental	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14084 CARTOGRAFIA ESCOLAR	⇒	GEO09173 Cartografia Escolar	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14109 CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA DE ZONAS COSTEIRAS	⇒	GEO09174 Cartografia Geográfica das Zonas Costeiras	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14082 CONCEITOS DE GEOGRAFIA HUMANA	⇒	GEO07017 Conceitos de Geografia Humana	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14085 DEMOGRAFIA	⇒	GEO09176 Demografia	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14344 DESIGN E PRODUÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS	⇒	GEO06371 PRODUÇÃO E DESIGN DE MAPAS TEMÁTICOS	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14081 ELEMENTOS DE EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA HUMANA	⇒	GEO06380 ELEM. EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA HUMANA	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14087 FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	⇒	GEO06379 FORM. TERRIT. ECON. REG. ORG. ESP. BRASILEIRO	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14104 GEOGRAFIA AGRÁRIA DO ESPÍRITO SANTO	⇒	GEO06377 GEOGRAFIA AGRÁRIA DO ESPÍRITO SANTO	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14103 GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	⇒	GEO00478 AMERICA LATINA	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14102 GEOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO E DO TRANSPORTE	⇒	GEO06307 GEOGRAFIA DA MOBILIDADE	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14088 GEOGRAFIA DO ESPÍRITO SANTO	⇒	GEO01732 GEOGRAFIA DO ESPÍRITO SANTO	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14080 GEOGRAFIA DOS CONFLITOS AGRÁRIOS E SOCIOAMBIENTAIS	⇒	GEO06378 GEOG. CONFLITOS AGRÁRIOS E SÓCIO-AMBIENTAIS	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14110 GEOGRAFIA DOS MARES	⇒	GEO09191 Geografia dos Mares	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)

Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
	GEO13853 GEOGRAFIA QUANTITATIVA	⇒	GEO09207 Métodos Quantitativos Aplicados à Geografia	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14077 GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA	⇒	GEO00469 GEOMORFOLOGIA CLIMATICA	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14111 HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO MODERNO	⇒	GEO09201 História do Pensamento Geográfico Moderno	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14114 INTRODUÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	⇒	GEO09203 Introdução à Mudanças Climáticas Globais	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14106 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DO ESPÍRITO SANTO	⇒	GEO06373 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DO ESPÍRITO SANTO	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14108 PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO CONSTRUÍDO	⇒	GEO06376 PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO CONSTRUÍDO	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14107 SEGREGAÇÕES E FRAGMENTAÇÕES URBANAS	⇒	GEO06375 SEGREGAÇÕES E FRAGMENTAÇÕES URBANAS	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)
	GEO14079 URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO DO BRASIL	⇒	GEO06374 ESTUDOS DE URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO DO BRASIL	6422 - Geografia - Bacharelado - Noturno (2006)

## Currículo do Curso

### Disciplina: GEO14055 - GEOTECNOLOGIAS

#### Ementa

Desenvolvimento histórico das geotecnologias e implicações nos modos de ver e mensurar o mundo. Fundamentos cartográficos das geotecnologias. Principais sistemas geotecnológicos: princípios e aplicações da geoinformação. Cibercultura e Geotecnologias no cotidiano. Práticas geotecnológicas no ensino e na pesquisa em Geografia.

#### Objetivos

Compreender os impactos das geotecnologias na sociedade e na ciência contemporâneas;  
Desenvolver cultura geotecnológica  
Conhecer as principais geotecnologias utilizadas em estudos geográficos;  
Utilizar e avaliar o uso de recursos geotecnológicos nas práticas geográficas.

#### Bibliografia Básica

BATISTELLA, Mateus; MORAN, Emilio F. (Org.). Geoinformação e monitoramento ambiental na América Latina. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008. 283 p.  
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p.  
LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000. 260 p.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Cláudia Maria de; CÂMARA NETO, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira (Org.). Geoinformação em urbanismo: cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368 p.  
FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101 p.  
KNEIP, Andreas. Sistemas de informação geográfica: uma introdução prática. Palmas, TO: EDUFT, 2014. 198 p.  
PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sergio Amadeu da (Orgs.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Edufba, 2008. 228 p.  
QUEIROZ FILHO, Alfredo P.; RODRIGUES, Marcos. A arte de voar em mundos virtuais. S. Paulo: Annablume, 2007. 162 p.

---

**Disciplina: GEO14057 - GEOGRAFIA CULTURAL**

**Ementa**

O conceito de cultura nas Ciências Sociais. A “virada cultural” e a ciência Geográfica. Vida cotidiana, espacialidades e cidades. Imagens, vivências e representações da cultura no espaço geográfico. Territórios, territorialidades e cultura. Afetividades, simbolismos e cultura.

**Objetivos**

Conhecer as conceituações de cultura na história do pensamento geográfico.

Compreender as transformações na abordagem da cultura nas ciências humanas e sociais.

Analisar processos que envolvem a cultura e a dimensão espacial da sociedade.

**Bibliografia Básica**

CLAVAL, Paul. A geografia cultural . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Introdução à geografia cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O lugar do olhar : elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

**Bibliografia Complementar**

BESSE, J. O gosto do mundo : exercícios da paisagem. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.

GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (Org.). Geografia humana : sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.

MARANDOLA JR, E; HOLZER, W; OLIVEIRA, L. Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas : espaço, cultura e política no Brasil. 2. ed. -. São Paulo: Hucitec, 1991.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião : uma abordagem geográfica. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002

**Disciplina: GEO14056 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

**Ementa**

Geografia da População: conceitos, objetivos, abrangência, interdisciplinaridade. Fontes de dados. População mundial: evolução, distribuição e seus fatores. A transição demográfica. Características da estrutura da população. Dinâmica populacional: natalidade e mortalidade. Dinâmica populacional: mobilidade espacial. População e Desenvolvimento: teorias, políticas.

**Objetivos**

Compreender o desenvolvimento na perspectiva espacial da população mundial e brasileira.

Conhecer as teorias explicativas das tendências observadas em cada momento.

Identificar velhos e novos padrões do desenvolvimento populacional.

Produzir análises teóricas a partir da observação de dados empíricos.

Selecionar e preparar dados para o trabalho acadêmico e docente cotidiano.

**Bibliografia Básica**

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia de população. São Paulo: Nacional, 1974.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ZELINSKY, Wilbur. Introdução a geografia da população. 2. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE Coordenação de População e Indicadores Sociais. Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2007.

CASTRO, Josué de. Ensaios de geografia humana. 2. ed. - Sao Paulo: Brasiliense, 1959. 282p.

COSTA, Heloisa Soares de Moura.; TORRES, Haroldo. População e meio ambiente: debates e desafios. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

DAMIANI, Amélia Luísa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2002.

GEORGE, Pierre. Geografia da população. 2. ed. - Sao Paulo: Difel, 1971.

---

OLIVEIRA, Maria Coleta F. A. de (Org.). Demografia da exclusão social: temas e abordagens. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2001.

## **Disciplina: GEO14053 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO**

### **Ementa**

As especificidades da organização dos estudos acadêmicos. Estruturas universitárias de estudo e pesquisa. Comunicação acadêmica. Leitura e interpretação de textos acadêmicos: fichamento, resenha, resumo, revisão de literatura. Normas técnicas de referencição bibliográfica, citações textuais, apud, paráfrases. Elementos formais de projeto de pesquisa e de trabalhos acadêmicos. Fontes de informação. Extensão Universitária. A carga horária de Exercícios será realizada na modalidade SEMI-PRESENCIAL, com a utilização da Plataforma AVA-Ufes.

### **Objetivos**

Conhecer especificidades da organização dos estudos acadêmicos.  
Conhecer as estruturas universitárias voltadas para estudos e pesquisas.  
Desenvolver cultura de estudos em plataformas digitais.  
Compreender elementos da comunicação acadêmica.  
Dominar normas técnicas e procedimentos de elaboração de textos acadêmicos.  
Reconhecer fontes estatísticas, documentais e acervos digitais.  
Tratar dados e informações usuais nos estudos geográficos  
Conhecer os propósitos e desenvolvimento da Extensão Universitária.

### **Bibliografia Básica**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos : pesquisa bibliográfica, projeto e relatório : publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 225 p.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 22. ed.rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.  
TOMAÉL, Maria Inês (Org.). Fontes de informação na internet. Londrina, PR: EDUEL, 2008. ix, 176 p.

### **Bibliografia Complementar**

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
FOWLER, Floyd J. Pesquisa de levantamento . 4. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2011.  
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet . Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p.  
MENDES, Maria Tereza Reis; CRUZ, Anamaria da Costa; CURTY, Marlene Gonçalves. Citações: quando, onde e como usar (NBR 10520-2002). Niterói, RJ: Intertexto, 2002. 63 p.  
TURRINI, Ruth Natalia Teresa; SECAF, Victória. Pôster: arte da apresentação do trabalho científico. São Paulo: Martinari, 2008. 62 p.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Guia para normalização de referências : NBR 6023/2000. Vitória, ES: A Biblioteca, 2001. 45 p.



---

**Disciplina: ECO14341 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA**

**Ementa**

Noções elementares da Economia Política. Breves considerações sobre a História do Pensamento Econômico. A gênese da crítica à Economia Política, à luz da trajetória intelectual de Karl Marx. Introdução à "madura" Crítica à Economia Política, com base em O Capital.

**Objetivos**

Pretende-se introduzir os estudantes à crítica marxiana à Economia Política, buscando salientar algumas de suas contribuições para a compreensão das formações sociais capitalistas. Em contraposição às abordagens positivistas e ao individualismo metodológico, serão destacadas a singularidade da perspectiva marxiana sobre a história, bem como o seu conceito de forma social, por meio da apreensão de algumas categorias fundamentais, como a de valor e valor de uso, trabalho concreto e trabalho abstrato, mais-valia absoluta e relativa, subsunção formal e real do trabalho ao capital, reprodução ampliada do capital, acumulação originária, dentre outras.

**Bibliografia Básica**

MARX, Karl. Sobre a questão judaica. São Paulo, SP: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro I, Tomos I e II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Livro III, Tomo II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

**Bibliografia Complementar**

CARCANHOLO, Reinaldo A. (Org.). Capital: essência e aparência. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

KONDER, Leandro. Marx: vida e obra. 5. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARX, Karl. O método da Economia Política. In: \_\_\_\_\_. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858 : esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011 ROSDOLSKI, Romam. Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx. Rio de Janeiro: EdUERJ, Contraponto, 2001.

SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO, Ermínia (Org.). A Produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

---

**Disciplina: GEO14051 - CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA**

**Ementa**

Cartografia Geográfica na produção do conhecimento geográfico. Leitura, Análise e Interpretação de Mapas. Geografia e cartografia: aspectos teóricos, epistemológicos e políticos. Cartografia contemporânea: história e crítica.

**Objetivos**

Conhecer a história da produção de mapas na humanidade e na ciência geográfica.

Compreender as dimensões técnica, social e política das imagens cartográficas.

Analisar os paradigmas da cartografia e os campos emergentes da cartografia contemporânea.

Dominar metodologias e técnicas de elaboração e leitura de mapas.

**Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Rosângela (Org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 112 p.

**Bibliografia Complementar**

ACSELRAD, Henri (Org.). Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013. 318 p.

CRAMPTON, Jeremy W. Mapping: a critical introduction to cartography and GIS. Malden, Mass.: Wiley-Blackwell, 2010, 217 p.

---

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. Cartografia. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013. 176 p.

LOCH, Ruth Emilia Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008. 314 p.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de cartografia. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 288 p.

## **Disciplina: GEO14052 - GEOGRAFIAS REGIONAIS E REGIONALIZAÇÕES**

### **Ementa**

Evolução do conceito de região e tipos de regiões. As diferentes regionalizações. As críticas ao conceito de região. As abordagens atuais nos estudos regionais. Os caminhos epistemológicos da Região. A Região como forma dominante na Geografia acadêmica entre o fim do século XIX e meados do século XX. As críticas ao conceito de Região na segunda metade do século XX. O retorno da região: multiplicidade e a diversidade das abordagens regionais no fim do século XX e no início do século XXI. As diferentes formas de regionalização: metropolização, cidade-região, regiões nacionais, regiões econômicas, regiões culturais, regionalizações internacionais.

### **Objetivos**

Conhecer as mutações do conceito de Região na Geografia.

Compreender as abordagens diversas e múltiplas do conceito de Região.

Analisar as diferentes formas de Regionalizações.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Iná Elias de.; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 468 p.

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988. 263p.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2008. 285p.

### **Bibliografia Complementar**

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 351 p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa & CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste- Planejamento e conflitos de classes. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 137p.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 446 p

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.



---

**Disciplina: GEO14060 - ELEMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA GEOGRAFIA****Ementa**

O que é epistemologia? A Geografia e a Filosofia dos séculos XVIII e XIX. A Geografia no contexto científico. Geografia: ciência ou saber? Paradigmas da Geografia: idealismo, positivismo, determinismo, empirismo, racionalismo, marxismo, anarquismo, funcionalismo, sistemismo, estruturalismo e pós-estruturalismo. A Geografia e as ciências naturais e da sociedade. Conceitos da ciência geográfica.

**Objetivos**

Conhecer a natureza do conhecimento geográfico, suas especificidades, instrumentos e os debates das principais formulações acerca do objeto e método que integram a evolução da ciência geográfica.

Compreender a relevância da análise do espaço geográfico, que se efetiva através da conceptualidade fundamental desenvolvida pela ciência geográfica (espaço, paisagem, região, território e lugar).

**Bibliografia Básica**

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa & CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e modernidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 366 p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 11. ed. -. São Paulo: Hucitec, 1992. 138p.

**Bibliografia Complementar**

LACOSTE, Yves. A geografia -isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . Tradução de Maria Cecília França. 2a. edição. Campinas: Papius, 1989. 263p.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, M. Por Uma Geografia Nova. Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica . São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996 [1978].

SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas : a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1993. 324 p.

SPOSITO, Eliseu Savério . Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Unesp, 2003, 218p.

---

**Disciplina: GEO14054 - GEOLOGIA GERAL****Ementa**

Introdução à dinâmica da Terra. Dinâmica interna e externa da Terra. Tectônica de Placas. Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas. Falhas. Dobras. Introdução aos conceitos básicos de Geotectônica e Geologia Estrutural. Intemperismo. Erosão. Ação das águas, do vento, do gelo e dos organismos. Vulcanismo. Magmatismo. A disciplina inclui aulas práticas e laboratório e no campo.

**Objetivos**

Compreender a origem, constituição e funcionamento do planeta, na perspectiva da Terra como um sistema dinâmico.

**Bibliografia Básica**

FOSSEN, Haakon. Geologia estrutural. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 584 p.

GROTZINGER, John P.; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. xxix, 738 p.

TEIXEIRA, Wilson (Org.). Decifrando a terra. 2. ed. São Paulo: Nacional, 2009. 623 p.

**Bibliografia Complementar**

BIGARELLA, João José; PASSOS, Everton. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007-2009.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 472 p.

---

LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 178 p.  
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MARQUES NETO, Roberto; MENEZES, Sebastião de Oliveira. Introdução à geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning, 2013. xiv, 322p.  
SUMMERFIELD, M.A. Global geomorphology: an introduction to the study of landforms. Harlow, England: Pearson Prentice Hall, 1991. xiv, 537 p.

## **Disciplina: STA14342 - NOÇÕES GERAIS DE ESTATÍSTICA**

### **Ementa**

Conceitos Gerais. Noções de Amostragem. Fases do Trabalho Estatístico. Seriação e Tabulação. Representação Gráfica. Distribuições de Frequências. Medidas Estatísticas. Noções de Probabilidade. Distribuição Binomial. Distribuição Normal e Aplicações.

### **Objetivos**

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de organizar, apresentar e analisar, obter gráficos e calcular estatísticas a partir dos dados, identificar os tipos de distribuições probabilísticas, fazer análises com a distribuição binomial e normal.

### **Bibliografia Básica**

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.  
TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.  
TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

LEVIN, Jay; FOX, James Alan. Estatística para Ciências Humanas. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.  
FIELD, Andy P. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  
MOORE, David A. A Estatística e sua prática. 3 ed. Rio de Janeiro : LTC, 2005.  
MURTEIRA, Bento Jose Ferreira; BLACK, George Hubert Joseph. Estatística descritiva. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, 1983.

## **Disciplina: GEO14338 - SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS**

### **Ementa**

Definição de SIG. Captura de dados para SIG: processos de captura de dados. Dados vetoriais. Dados raster. Conversão dos dados do formato vetorial e dados em formato raster e vice-versa. Saída de dados. Banco de dados e SGBD. Funções dos SIGs. Inter-relações entre SIG, MDE e SR. Modelagem de dados espaciais em um SIG. Georreferenciamento. SIG e aplicações. A disciplina inclui atividades práticas.

### **Objetivos**

- Conhecer os princípios e a estrutura de Sistemas de Informações Geográficas.
- Identificar, organizar e tratar tipos de dados e informações geográficas.
- Compreender as interconexões entre SIG, Sensoriamento Remoto e Modelagem.
- Analisar aplicações dos sistemas de informações geográficas nas pesquisas em Geografia.
- Aplicar conhecimentos técnicos na elaboração de produtos em ambiente SIG.

### **Bibliografia Básica**

FITZ, Paulo R. Geoprocessamento sem complicação, Ed. Oficina de Textos., 2008.  
LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas Análise da Paisagem com SIG tradução Hermann Kux, São Paulo, Of. de Textos, 2009. 424 p.  
MIRANDA, José Iguelmar. EMBRAPA. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 425 p.

### **Bibliografia Complementar**

CRAMPTON, Jeremy W. Mapping: a critical introduction to cartography and GIS. Malden, Mass.:

---

Wiley-Blackwell, 2010. x, 217 p.

JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto de ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parêntese Editora, 2009.

LO. Chor Pang.; YEUNG Albert K.W. Concepts and Techniques of Geographic Information Systems Edition: 2 Publisher: Prentice Hall, 2006. 532p.

SILVA, J.X; ZAIDAN, R.T. Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 363p.

WENG, Qihao Remote Sensing and GIS Integration: Theories, Methods, and Applications. Publisher: McGraw-Hill, 2009, 398p.

## **Disciplina: GEO14064 - MÉTODOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA**

### **Ementa**

A construção do conhecimento científico e o lugar do método na construção do conhecimento científico. Aspectos integrantes de um anteprojeto de pesquisa. Técnicas e procedimentos de operacionalização da pesquisa. Normas e regras textuais para elaboração e apresentação do trabalho acadêmico. O lugar do trabalho de campo na Geografia e os seus desafios. Métodos de pesquisa em Geografia. Ética na pesquisa.

### **Objetivos**

Compreender o significado da metodologia, sua diversidade e importância na construção do conhecimento científico.

Elaborar projetos de pesquisa em Geografia.

Operacionalizar um conjunto de métodos, técnicas, instrumentos e procedimentos que garantam o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

Desenvolver a visão crítica sobre a importância da ética na pesquisa científica.

### **Bibliografia Básica**

BECKER, H. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BAUER, M; GASKELL, G (Org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Entrenotas: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013. 197 p.

MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ZALUAR, A (org.) Desvendando máscaras sociais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980.

---

**Disciplina: GEO14065 - GEOGRAFIA ECONÔMICA**

**Ementa**

Questões elementares e conceitos da Economia Política clássica. Von Thünen e sua significação para a Geografia agrária. Teoria do valor, lei geral de acumulação capitalista, acumulação primitiva e colonização sistemática. Harvey e o ajuste espacial. Christaller e a teoria dos lugares centrais. Polarização e desenvolvimento. Desdobramentos do capital financeiro.

**Objetivos**

Conhecer o instrumental conceitual básico de Economia Política e de Economia para análise e compreensão da Geografia Econômica;

Compreender os elementos essenciais da história da Geografia Econômica;

Analisar as relações entre o econômico, o social, o político e o cultural;

Discutir as concepções fundamentais do pensamento econômico a partir da produção geográfica atual;

Compreender as relações economia-espço.

**Bibliografia Básica**

GEORGE, Pierre. Geografia econômica. São Paulo, Difel, 1975.

MARX, Karl. O capital. 2 ed. Tradução Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril. 1985-6.

RICARDO, David. Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

**Bibliografia Complementar**

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1980.

HARVEY, David. O ajuste espacial: Hegel, Von Thunen e Marx. A produção capitalista do espaço. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Annablume. 2005.

HUNT, E. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elviesier. 2005.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo, EDUSP, 2004.

SMITH, Adam. A riqueza das Nações. São Paulo: Nova Cultural. 1996.

---

**Disciplina: GEO14058 - CLIMATOLOGIA**

**Ementa**

Objetivos e campo de estudos da climatologia para a Geografia. A atmosfera terrestre: composição, massa e estrutura. Fatores e elementos integrados do clima. Circulação Geral da Atmosfera. Os climas do mundo. Correlações das atividades humanas com o clima. As mudanças e as alterações climáticas naturais e antrópicas.

**Objetivos**

Ater-se aos campos de estudo em climatologia geográfica.

Entender a atmosfera terrestre, sua composição, estrutura e massa.

Correlacionar a circulação geral da atmosfera com os elementos do clima.

Compreender o clima na micro, meso e macroescalas.

Associar as atividades humanas com o clima e ter habilidades para utilizar e dar suporte para a compreensão das alterações e mudanças climáticas naturais e antrópicas.

**Bibliografia Básica**

BARRY, R.G., CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512p.

CAVALCANTI, Iracema F. A. et al. Tempo e clima no Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 463 p.

MENDONÇA, F., DANNI-OLIVERIA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. Editora Oficina de texto. São Paulo. 2007. 206p.

**Bibliografia Complementar**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 2ª Edição. Ed. Bertrand Brasil S.A. Rio de Janeiro, 1988. 332 p.

MENDONÇA, F.; MONTEIRO, C. A. F. (Org.). Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003. 192 p.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Editora do IBGE. Rio de Janeiro. 1979. 422p.

---

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. Introdução à climatologia. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 256 p.

VIERS, G. Climatologia. Barcelona: Oikos-Tau, 1975

### **Disciplina: CSO00184 - INTRODUCAO A ANTROPOLOGIA**

#### **Ementa**

Introdução ao objeto e aos métodos da Antropologia e abordagem preliminar das seus temas básicos.

#### **Objetivos**

- Delinear o contexto histórico do surgimento da Antropologia como saber da diversidade cultural;
- Debater criticamente as teorias antropológicas, passando por diferentes escolas básicas da disciplina;
- Introduzir-se aos principais temas, questionamentos e pressupostos metodológicos do trabalho de campo;
- Analisar temáticas específicas vinculadas à área do curso dos alunos.

#### **Bibliografia Básica**

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo: EDUSC, 2002.

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

DAMATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983.

GOULD, Stephen Jay. A Falsa Medida do Homem. SP: Martins Fontes, 2003. Pp. 3-14.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Edusc: São Paulo, 2002.

ROCHA, Everardo. O que é Etnocentrismo. São Paulo-S.P. Editora brasiliense, 2002.

### **Disciplina: GEO14339 - SENSORIAMENTO REMOTO**

#### **Ementa**

Definição, história e evolução do Sensoriamento Remoto. Definição e classificação dos sensores remotos. Sensores imageadores ativos e passivos. Princípios físicos fundamentais. Resolução em Sensoriamento Remoto. Níveis de aquisição e acessibilidade de imagens e dados. Produtos de Sensoriamento Remoto. Processamento digital de imagens. Interpretação de imagens. Aplicações de técnicas de sensoriamento remoto em laboratório e campo.

#### **Objetivos**

- Entender os princípios físicos fundamentais em sensoriamento remoto.
- Conhecer os tipos de sensores imageadores e não imageadores.
- Obter imagens e dados de sensoriamento remoto de diversas fontes acessíveis e gratuitas
- Compor, classificar e interpretar imagens, aplicando-as em estudos ambientais e territoriais.

#### **Bibliografia Básica**

JENSEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres, Editora Parêntese, São José dos Campos, SP, 2009.

FITZ, Paulo R. Geoprocessamento sem complicação, Ed. Oficina de Textos. 2008.

MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005. 320 p.

#### **Bibliografia Complementar**

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

HO, Peter; PEI-GEE, Geoscience and Remote Sensing, In-the Publications, 2009.

NOVO, E. M. de M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. BLUCHER, 4ª Ed. 2011,

388p.

SAUSEN, Tania Maria; PARDI LACRUZ, María Silvia (Org.). Sensoriamento remoto para desastres. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015. 285 p.

SLOCUM, Terry A. McMASTER, Robert B.; KESSLER, F. C.; HOWARD, H. H. Thematic Cartography and Geographic Visualization. 2nd ed. Upper Saddle River, N.J.: Pearson Education, 2005.

PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 127 p.

## **Disciplina: GEO14340 - ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA**

### **Ementa**

Atuação profissional em Geografia. Especificidades do trabalho do geógrafo e o mundo do trabalho. Regulamentação e fiscalização da profissão de geógrafo. Código de ética dos profissionais ligados ao sistema CONFEA/CREA. Instrumentos de organização do trabalho técnico.

### **Objetivos**

- Identificar áreas de atuação profissional em Geografia.
- Conhecer a legislação, os órgãos de fiscalização e o código de ética profissional.
- Analisar as diferentes possibilidades de inserção profissional (empregos públicos e privados, consultoria, trabalho autônomo) e suas relações com o mundo do trabalho.
- Conhecer instrumentos legais e gerenciais do trabalho técnico.

### **Bibliografia Básica**

AB'SÁBER, Aziz Nacib; MENEZES, Cynara. O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 207 p.

MACEDO, Edison Flávio; PUSCH, Jaime. Código de ética profissional comentado: Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Geologia, Geografia, Meteorologia. 4. ed. Brasília: CONFEA, 2011. 254 p.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: [consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo]. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 204 p.

### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, Marta Rocha. Gerenciamento de projetos: fundamentos e prática integrada . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 239 p.

LOLAS, Fernando; DRUMOND, José Geraldo de Freitas. Ética em engenharia e tecnologia. Brasília, DF: CONFEA, 2011. 153 p.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Sistema CONFEA/CREA: 75 anos construindo uma nação. Brasília, DF: CONFEA, 2008. 238 p.

POCHMANN, Márcio. O emprego no desenvolvimento da nação. São Paulo: Boitempo, 2008. 238 p.

SANTOS, Milton. O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo. 4. ed. -. São Paulo: Hucitec, 1996. 113 p.



---

**Disciplina: GEO14067 - LINGUAGENS GEOGRÁFICAS**

**Ementa**

Linguagem e pensamento. Regimes estéticos e políticas da espacialidade. Geografia visual e imaginação espacial. Elementos técnicos, tipos, leitura e produção em diferentes linguagens na produção geográfica.

**Objetivos**

Compreender a estética como ato político e suas implicações no pensamento sobre o espaço.

Conhecer princípios e elementos técnicos de linguagens, imagéticas ou não, usuais na produção geográfica.

Dominar técnicas de leitura, análise e produção em diferentes linguagens.

**Bibliografia Básica**

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 207 p.

PARENTE, André (Org.). Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2010. 303 p.

PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Org.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013. 391 p.

**Bibliografia Complementar**

CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicacao urbana. -. 2. ed., rev. e atual. -. Sao Paulo: Studio Nobel, 1997.

FONSECA, Tânia Mara Galli; FRANCISCO, Deise Juliana. Formas de ser e habitar a contemporaneidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000. 166 p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 319 p.

MASSEY, Doreen B. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 p.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: WMFmartinsfontes, 2012. 128 p.

---

**Disciplina: GEO14061 - GEOMORFOLOGIA**

**Ementa**

Bases conceituais da Geomorfologia. Abordagens e métodos em Geomorfologia. Objetivos dos estudos e aplicações. As escalas. Conteúdos de cartas geomorfológicas e as representações do relevo. Forma (morfologia, compartimentação e parâmetros morfométricos); estrutura (lito-tectônica; cobertura pedológica); processo (processo morfodinâmico). Relações morfogênese-pedogênese. Teorias, modelos e abordagens evolutivas do relevo.

**Objetivos**

Analisar, descrever e explicar macro e meso formas do relevo terrestre e as suas origens.

Distinguir os processos externos de modelados e suas consequências na evolução do relevo.

**Bibliografia Básica**

BIGARELLA, João José; BECKER, Rosemari Dora; SANTOS, Gilberto Friedreich. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Fundamentos Geológico-Geográficos v1. ed2. Florianópolis: Ed. da UFSC, pp. 01-425. v.1

BIGARELLA, João José; CARVALHO, Scheila Maria Cabral; HERMANN, Maria Lucia de Paula; SANTOS, Gilberto Friedreich; COITINHO, João Baptista Lins; MENDONÇA, Magaly. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Intemperismo biológico, laterização e Concentração de bens minerais 2. ed2. Florianópolis: Ed. da UFSC, pp. 434-875. v2

BIGARELLA, João José; PASSOS, Everton. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Processos Erosivos da Vertente, Movimento de Massa e Ambientes Fluviais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 884-1436. v.3

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Geomorfologia do Brasil. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 388 p.

PENTEADO, Margarida Maria. Fundamentos da geomorfologia. 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE,

---

1983.

### **Bibliografia Complementar**

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2. ed. -. Sao Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 394 p.

FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 318 p.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472 p.

GUERRA, Antônio Teixeira. IBGE. Dicionário geológico-geomorfológico. 8. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 446p.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 85 p.

### **Disciplina: GEO14062 - GEOGRAFIA URBANA**

#### **Ementa**

O campo da geografia urbana. A natureza do espaço urbano. Do diagnóstico de problemas urbanos à constituição de uma problemática de investigação. Fundamentos sociais da produção da cidade. Modo de produção. Terra, trabalho, técnica. Espaço e tempo. A cidade na história. Da cidade política à urbanização completa da sociedade. A cidade no Brasil. A produção social do espaço construído. Do lugar ao espaço. Agentes sociais e seus papéis. Produção e apropriação do espaço. Contradições e conflitos.

#### **Objetivos**

Conhecer o campo da geografia urbana.

Estabelecer reflexão crítica sobre as questões relativas à produção do espaço e ao desenvolvimento urbano.

Identificar problemas urbanos atuais.

Formular problemática de investigação em geografia urbana.

#### **Bibliografia Básica**

CAMPOS JR, Carlos T. A construção da cidade . Formas de produção imobiliária em Vitória. Vitória: Flor e Cultura, 2002.

MUMFORD, Lewis. A cidade na história . 2a. ed., São Paulo, Martins Fontes, 1982.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Espaço, técnica e construção: o desenvolvimento das técnicas construtivas e a urbanização do morar em São Paulo. São Paulo: Nobel, 1988.

#### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS JR, Carlos T. ONovo Arrabalde . Vitória: PMV, 1996.

DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.

HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo : Boitempo, 2013.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARX, K. Formações econômicas pré-capitalistas . 2a. ed., São Paulo, Paz e Terra, 1977.



---

**Disciplina: GEO14063 - HIDROLOGIA E MEIO AMBIENTE**

**Ementa**

Histórico da hidrologia e terminologias associadas. A distribuição da água no planeta e seus diversos usos. O ciclo da água e o sistema bacia hidrográfica. A água e suas interfaces com a atmosfera, Litosfera e hidrosfera. Alterações antropogênicas e o desequilíbrio/resiliência do ciclo hidrológico. Formas de monitoramento e produção de água. Modelos aplicados aos estudos hidrológicos.

**Objetivos**

Desenvolver habilidades de identificação e classificação dos aspectos quali-quantitativos da água;

Analisar os elementos processuais do ciclo hidrológico em diferentes escalas espaço-temporais;

Avaliar as práticas de monitoramento hidrossedimentológico e a produção de água.

**Bibliografia Básica**

CARVALHO, Newton de Oliveira. Hidrossedimentologia prática. Rio de Janeiro: Companhia de Pesquisa Recursos Minerais: ELETROBRAS, 1994. 372 p

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil. 1995

PINTO, Nelson L. de Sousa. Hidrologia básica. São Paulo: E. Blücher, 1976.

**Bibliografia Complementar**

CHRISTOFOLETTI, A - Geomorfologia - São Paulo, Edgard Blücher, 2ª edição, 1980.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. São Paulo: E. Blücher: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1981.

HORTON, R. Erosional development of streams and their drainage basins: hydrophysical approach to quantitative morphology. New York: Geological Society of American Bulletin, 1945. v.56. p. 807-813.;

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Pereira. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007. 686 p.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia (Org.). Águas doces no Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006. x, 747 p.

REICHARDT, Klaus. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. 188p.; TUCCI, Carlos E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRS: ABRH, 2002. 943 p.

VALENTE, Osvaldo Ferreira; GOMES, Marcos Antônio. Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005 210 p.

---

**Disciplina: GEO14113 - PLANEJAMENTO TERRITORIAL**

**Ementa**

Histórico, diagnóstico, ação, implementação e avaliação. As políticas territoriais do Brasil e as repercussões para o Planejamento: Programa de Gerenciamento Costeiro, Estatuto da Cidade, etc. As bases físico-territoriais do Planejamento. Planejamento regional. Planejamento Ambiental. Oficina de trabalho interdisciplinar para aplicação prática de metodologias de planejamento territorial em uma micro-região, município, cidade ou bacia hidrográfica do Espírito Santo. Desenvolvimento de Projeto de Extensão.

**Objetivos**

Entender a história e o papel do Planejamento para a Geografia;

Compreender elementos básicos do Planejamento;

Saber fazer um diagnóstico, um plano de ação e uma avaliação;

Compreender as particularidades e diferenças entre Planejamento Regional, Urbano, Territorial e Ambiental;

Relacionar as variantes e práticas do Planejamento aos conceitos de região e território.

**Bibliografia Básica**

---

SANTOS, R.F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo, Oficina de Textos, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. A prisão e a Ágora. Reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

STEINBERGER, Marília (Org.). Território, ambiente e políticas públicas espaciais . Brasília: Paralelo 15 e LGE Editora, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Avaliação e perícia ambiental . 11. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 284 p.

MARICATO, Erminia. O impasse da política urbana no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade. Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

## **Disciplina: GEO14070 - PEDOLOGIA**

### **Ementa**

A história dos solos. Ciências do solo. Evolução dos estudos pedológicos. Conceitos de solo. Funções do solo. Aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos. Gênese dos solos: fatores e processos pedogenéticos de formação do solo. Componentes do solo. Morfologia e propriedades do solo. As representações dos solos. Relações clima-solo-relevo-vegetação-homem.

### **Objetivos**

Descrever e caracterizar um perfil de solo.

Compreender as relações solo-planta-relevo-homem.

Entender os fatores de formação dos solos.

Interpretar os processos pedogenéticos no reconhecimento de ambientes.

### **Bibliografia Básica**

EMBRAPA . Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2013. 351 p.

KER, João Carlos (Ed.) et al. Pedologia: fundamentos. 1. ed. Viçosa, MG: SBCS, 2012.

SANTOS, Raphael David dos et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo . 6ª Edição. Viçosa, MG: SBCS, 2013. 92 p.

### **Bibliografia Complementar**

GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 339 p.

LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos . 2ª. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 178 p.

OLIVEIRA, João Bertoldo de. Pedologia aplicada . 4ª Ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2011. 592 p.

RESENDE, Mauro; CURI, Nilton; REZENDE, Sérvulo Batista de. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5ª Edição. Lavras, MG: UFLA, 2007. 322 p.

RUELLAN, Alain; DOSSO, Mireille. Regards sur le sol. Paris, FR: Foucher, 1993. 192 p.

---

**Disciplina: GEO14071 - GEOGRAFIA RURAL**

**Ementa**

O rural no pensamento geográfico. Limites e desafios conceituais e metodológicos: as dicotomias rural/urbano, campo/cidade, agricultura/indústria. As correntes teóricas sobre o rural. A agricultura nas formações pré-capitalistas. A agricultura sob o capitalismo: a renda da terra e as relações de produção e de trabalho no campo. Modernização do campo: o complexo agroindustrial, a “revolução verde” e a industrialização da agricultura. O espaço rural no Brasil: formação, organização, exploração, distribuição e comercialização da produção agropecuária.

**Objetivos**

Compreender os estudos geográficos clássicos e como estes lidaram com o rural, a agricultura e o agrário;

Analisar as leituras sobre os paradigmas e teorias sobre o rural nas diversas áreas afins;

Elencar as pesquisas sobre a formação da agricultura, do rural e do agrário;

Conhecer os estudos sobre a realidade rural brasileira.

**Bibliografia Básica**

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. 3a ed. - São Paulo: Proposta Editorial, 1980. 329p.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 5. ed. - Petropolis: Vozes, 1995. 185p.

PRADO JÚNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil. 4. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1987. 188p.

**Bibliografia Complementar**

GEORGE, Pierre. Geografia agrícola do mundo. 6. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. 122p.

LENIN, Vladimir Ilitch. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo: Abril Cultural, 1982. xxi, 402p.

LUXEMBURGO, Rosa. A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo; Anticritica. 2. ed. - São Paulo: Nova Cultural, 1985. XLII, 418p.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 446 p.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo; GONZÁLES DE MOLINA, Manuel. Sobre a evolução do conceito de campesinato. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 93 p.

**Disciplina: GEO14112 - PRODUÇÃO DO ESPAÇO: CONTRADIÇÕES E CONFLITOS**

**Ementa**

O processo de produção como mediação da relação sociedade-natureza. A produção das condições gerais de produção e da reprodução do trabalho. Terra, trabalho e técnica. As diferentes formas de propriedade da terra. Relações de trabalho e desenvolvimento da técnica. A produção, a realização e a distribuição do mais-valor. Salário, lucro, juros e renda. O domínio industrial e das finanças na produção do espaço. A atualidade do problema: a produção do espaço como recurso do capital para contornar suas crises, empurrando para frente os conflitos, mas agravando as contradições. Desenvolvimento de projeto de extensão.

**Objetivos**

Analisar de maneira crítica as diferentes formas de produção do espaço com o propósito de compreender as contradições, os conflitos e as possibilidades de construir um novo espaço que atenda o interesse coletivo.

**Bibliografia Básica**

HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo : Boitempo, 2013.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 11. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1987.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Espaço, técnica e construção: o desenvolvimento das técnicas construtivas e a urbanização do morar em São Paulo. São Paulo: Nobel, 1988.

**Bibliografia Complementar**

---

CARCANHOLO, Reinaldo A. (Org.). Capital: essência e aparência. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

CHESNAIS, François (Org.). A Finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. São Paulo: Boitempo, 2005. 255 p.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10. ed. -. São Paulo: Loyola, 2001. 349 p.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 3a ed. - São Paulo: Hucitec, 1986. 157p.

OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista: O Ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003. 150 p.

## **Disciplina: GEO14068 - BIOGEOGRAFIA**

### **Ementa**

A ciência biogeográfica: conceitos, enfoques, histórico. A Biogeografia no Brasil. Relação da Biogeografia com Ecologia e o Meio Ambiente. Classificação e distribuição dos seres vivos. Fatores abióticos e bióticos e a distribuição dos seres vivos. Domínios vegetacionais do globo (Biomassas). As mudanças climáticas e os seres vivos. Biogeografia aplicada.

### **Objetivos**

Conhecer o papel da Biogeografia enquanto um ramo da Geografia que abrange os conteúdos da ciência geográfica de forma integradora.

Compreender o caráter interdisciplinar da Biogeografia e as abordagens Geográficas e Ecológicas.

Analisar a distribuição dos seres vivos no espaço e no tempo pretérito e atual.

Dominar teorias, métodos e técnicas de interpretação biogeográficas.

### **Bibliografia Básica**

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 159 p.

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. Biogeografia. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2006. 691 p.

CARVALHO, Claudio J. B. de; ALMEIDA, Eduardo A. B. (Org.). Biogeografia da América do Sul: padrões & processos. São Paulo, SP: Roca, 2011. 306 p.

ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007. xvi, 612, 611 p.

### **Bibliografia Complementar**

GLOSSÁRIO de ecologia. -. 2. ed. rev. e ampl. - São Paulo: ACNPq, 1997. 352p.

CAMPBELL, Bernard Grant. Ecologia humana. Lisboa: Edições 70, c1983. 260p.

DARWIN, Charles. A origem das espécies e a seleção natural. 2. ed. São Paulo: Madras, 2009. 447 p.

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina, PR: E. Rodrigues, Planta, 2001. 327 p.

RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. viii, 752 p.

STRAHLER, Arthur Newell; STRAHLER, Alan H. Geografia física. 3. ed. Barcelona: Ediciones Omega, 2004. 550 p.

TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografia e meio ambiente. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012. xxxi, 249 p.

---

**Disciplina: GEO14069 - GEOGRAFIA POLÍTICA**

**Ementa**

Geografia Política e Geopolítica: concepções clássicas e contemporâneas. O Estado Moderno e as políticas territoriais. Novas abordagens sobre imperialismo e colonialismo. O Território e a espacialidade das relações de poder em múltiplas escalas. Movimentos sociais e suas territorialidades emergentes. Território, política e crise. Estudos sobre geografia política no Brasil e no Espírito Santo

**Objetivos**

Identificar na história do pensamento geográfico a Geografia Política e a Geopolítica.  
Abordar e discutir a criação dos Estados Modernos e suas políticas territoriais.  
Compreender as relações críticas entre política, economia, sociedade e cultura.  
Discutir as relações de poder e os conflitos oriundos da tensão entre formas de territorialidade.

**Bibliografia Básica**

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 22.<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2000 [1987].

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HARVEY, David. O novo imperialismo. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

**Bibliografia Complementar**

HARDT, Michael; NEGRI, Antônio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2004. 501 p.

KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 231 p.

LENIN, Vladimir Ilitch. O imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1989.

LUXEMBURG, Rosa. A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 11. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

---

**Disciplina: GEO14345 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO - BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**Ementa**

Realização de estágio supervisionado em órgãos públicos e/ou instituições de direito privado que apresentem condições adequadas para a formação profissional do estudante de Bacharelado em Geografia.

**Objetivos**

- Conhecer campos de atuação profissional.
- Aperfeiçoar aplicações práticas de conhecimentos em situações profissionais.

**Bibliografia Básica**

Regulamento de estágio obrigatório - PPC Bacharelado em Geografia da Ufes

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. Lei nº 11.788. de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. . Brasília: Diário Oficial da União, 26 de setembro de 2008.

LOLAS, Fernando; DRUMOND, José Geraldo de Freitas. Ética em engenharia e tecnologia. Brasília, DF: CONFEA, 2011. 153 p.

MACEDO, Edison Flávio; PUSCH, Jaime. Código de ética profissional comentado: Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Geologia, Geografia, Meteorologia. 4. ed. Brasília: CONFEA, 2011. 254

p.

---

**Disciplina: GEO14337 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - BACHARELADO EM**

**Ementa**

Elaboração de trabalhos de natureza acadêmico-científica, focalizando temáticas relacionadas à conteúdos da Geografia.

**Objetivos**

- Compreender a pesquisa como componente básico da formação e atuação em Geografia.
- Adquirir hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa.

**Bibliografia Básica**

Normas para Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia da Ufes.

**Bibliografia Complementar**

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciência sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Entrenotas: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013. 197 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos : pesquisa bibliográfica, projeto e relatório : publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 225 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed.rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Guia para normalização de referências: NBR 6023/2000. Vitória, ES: A Biblioteca, 2001. 45 p.

**Disciplina: GEO14336 - SEMINÁRIO DE PESQUISA DO BACHARELADO**

**Ementa**

A importância da comunicação dos resultados da pesquisa científica para a comunidade como extensão universitária. Técnicas de apresentação visual e oral. Organização de eventos científicos.

**Objetivos**

Compreender a importância da comunicação dos resultados das pesquisas científicas como extensão universitária.

Conhecer os procedimentos de organização de eventos científicos.

Organizar o Seminário de Pesquisa de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso do Bacharelado.

**Bibliografia Básica**

HISSA, Cássio Eduardo Viana. Entrenotas: compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013. 197 p.

TURRINI, Ruth Natalia Teresa; SECAF, Victória. Pôster: arte da apresentação do trabalho científico. São Paulo: Martinari, 2008. 62 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. 2. ed. Vitória, ES: EDUFES, 2015. 91 p.

**Bibliografia Complementar**

CATTANI, Airton. Elaboração de pôster. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 55 p.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. xiv, 256 p

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MASSAHIRO, Miyamoto. Administração de congressos científicos e técnicos: assembleia,



---

convenção, painel, seminário e outros. -. São Paulo: Pioneira, 1987.

NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. Manual de redação para trabalhos acadêmicos: position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012. xi, 94 p.

### **Disciplina: GEO14103 - GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA**

#### **Ementa**

História territorial latino-americana. Modernização e as teorias do subdesenvolvimento e da dependência na América Latina. Aspectos da urbanização, industrialização e da questão agrária. Conflitos, golpes e revoluções na América Latina. Diversidade cultural, lutas sociais e questões ambientais. Regionalização e estudos de casos na América Latina.

#### **Objetivos**

- Compreender a história territorial latino-americana.
- Conhecer as teorias do desenvolvimento e da dependência.
- Analisar aspectos culturais, sociais e políticos da América Latina.

#### **Bibliografia Básica**

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LACOSTE, Yves. Geografia do subdesenvolvimento. São Paulo: Difel, 1971.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: (1777-1808). 7. ed. - São Paulo: Hucitec, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, F. H. & FALETO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar: 1973.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

KOWARICK, Lucio. Capitalismo e marginalidade na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

PREBISCH, Raul. Transformação e desenvolvimento: a grande tarefa da América Latina. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.

### **Disciplina: GEO14088 - GEOGRAFIA DO ESPÍRITO SANTO**

#### **Ementa**

Período colonial, cafeicultura, constituição da elite mercantil-comercial, Estado e indústria no início do século XX, industrialização 1955-1975, grandes projetos, reestruturação produtiva e perspectivas.

#### **Objetivos**

Montar um panorama da acumulação desenvolvida na formação do Espírito Santo entre o período colonial e o início do século XXI.

#### **Bibliografia Básica**

ALMADA, Vilma Paraíso Ferreira de. Escravidão e transição: o Espírito Santo (1850-1888). Rio de Janeiro: Graal, 1984.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

ROCHA, Haroldo Correa; MORANDI, Angela Maria. Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955-1985. Vitória, ES: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991.

#### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. O novo Arrabalde. Prefeitura Municipal de Vitória, 1996.

ACHIAMÉ, Fernando A. M. O Espírito Santo na era Vargas (1930-1937): elites políticas e reformismo autoritário. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da FGV, 2010.

---

SALETO, Nara. Transição para o trabalho livre e pequena propriedade no Espírito Santo (1888-1930). Vitória: EDUFES, 1996.

BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. Esforço industrial na república do café: o caso do Espírito Santo, 1889-1930. Vitória, ES: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1982.

PEREIRA, Guilherme Henrique. Política industrial e localização de investimentos: e o caso do Espírito Santo. Vitória: EDUFES, 1998.

## **Disciplina: GEO14344 - DESIGN E PRODUÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS**

### **Ementa**

Informação cartográfica. Teorias de comunicação cartográfica. Arte e estética em cartografia. Design de mapas para diferentes mídias.

### **Objetivos**

- Conhecer as principais teorias da comunicação cartográfica;
- Analisar aspectos artísticos e estéticos de mapas e sua implicação na leitura;
- Compreender elementos do design de produtos aplicado à cartografia;
- Identificar a particularidade de cada mídia no processo de produção de mapas;
- Produzir mapas temáticos.

### **Bibliografia Básica**

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 4. ed. São Paulo: Callis, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

CRAMPTON, Jeremy W. Mapping: a critical introduction to cartography and GIS. Malden, Mass.: Wiley-Blackwell, 2010. x,

FERNANDES, Amaury. Fundamentos de produção gráfica: para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro: Rubio, 2003. Não paginado

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. Cartografia. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013. 176 p.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.

LOCH, Ruth Emilia Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008.

## **Disciplina: GEO14079 - URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO DO BRASIL**

### **Ementa**

Processo de reprodução do espaço urbano: conceitos e noções em geografia. As transformações econômicas e industriais e a organização do espaço urbano no Brasil. Rede urbana e regional. A Urbanização Acelerada e a criação das metrópoles no Brasil. O processo de produção de novas áreas metropolitanas no Brasil. Estudos de Regiões Metropolitanas.

### **Objetivos**

- Problematicar a urbanização brasileira e seus processos espaciais no decorrer do tempo;
- Conhecer a organização urbana brasileira ao longo do tempo;
- Analisar a hierarquia urbana brasileira;
- Analisar e problematizar o fenômeno de metropolização.

### **Bibliografia Básica**

LENCIONI et al. Metrôpole: governo, sociedade e território. São Paulo: Lamparina, 2006.

SOUZA, M. L. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5. ed. - São Paulo: EDUSP, 2005.

### **Bibliografia Complementar**



---

LENCIONI, S. Da cidade e sua região à cidade-região. In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise (Org.). Panorama da Geografia Brasileira. São Paulo, Anablume, 2006.

HARVEY. O novo imperialismo. São Paulo: Editora Loyola, 2005 [2003].

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005 [2001].

LIRA, Pablo, Oliveira Junior, Adilson Pereira e Monteiro, LATUSSA (Orgs.). Metrôpoles: Território, coesão social e governança democrática. Vitória: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital – Observatório das metrôpoles, 2014.

PEREIRA, Rafael H.M. e FURTADO, Bernardo A. (Organizadores). Dinâmica Urbano-Regional. Rede urbana e suas interfaces. Brasília: IPEA, 2011.

## **Disciplina: GEO14104 - GEOGRAFIA AGRÁRIA DO ESPÍRITO SANTO**

### **Ementa**

A questão agrária no estado do Espírito Santo. Apropriação das condições naturais de existência no Espírito Santo. Produção e distribuição dos produtos agrícolas no Espírito Santo. Estrutura fundiária e os conflitos agrários no Espírito Santo. Territórios agrários no Espírito Santo. Etnias e territorialidades no Espírito Santo. Saberes agrários no Espírito Santo.

### **Objetivos**

- Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos da questão agrária;
- Compreender as transformações do espaço agrário do Espírito Santo.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, José Graziano da. O que é questão agrária. 14. ed. -. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BORG, Ivan; ROSA, Lea; PACHECO, Renato. Norte do Espírito Santo: Ciclo Madeireiro e Povoamento. Vitória: EDUFES, 1996.

SILVA, Marta Zorzal. Espírito Santo. Estado, Interesses e Poder. Vitória: FCAA, Dissertação de Mestrado- Fundação Getúlio Vargas, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

ALMADA, Vilma P. F. Escravidão e transição: O Espírito Santo (1850/1888). Rio de Janeiro, Graal: 1984.

BECKER, Berta K. O Norte do Espírito Santo: região periférica em transformação. Rio de Janeiro: UFRJ, Tese de Livre Docência – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1969.

CICCARONE, Celeste. Drama e Sensibilidade: Migração, Xamanismo e Mulheres Mbya Guarani. São Paulo: PUC, Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica, 2001.

GOMES, Helder. Potencial e Limites às Políticas Regionais de Desenvolvimento no Estado do Espírito Santo: o apego às formas tradicionais de intermediação de interesses. Vitória: UFES, Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Espírito Santo, 1998.

MORAES, João Marçal Bode. De Terra Tradicional a Território Indígena: o processo de territorialização dos índios Tupiniquim de Aracruz. São Paulo: USP, Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, 2002.

---

**Disciplina: GEO14080 - GEOGRAFIA DOS CONFLITOS AGRÁRIOS E SOCIOAMBIENTAIS**

**Ementa**

Geografia da ação. Teoria e movimentos sociais. Campesinato e política. Teoria e método sobre conflitos. Movimentos sociais do campo. Conflitos socioambientais contemporâneos. Novas dinâmicas dos movimentos socioambientais contemporâneos.

**Objetivos**

Discutir a problemática histórica dos conflitos agrários e socioambientais a partir dos sujeitos sociais e suas matrizes de racionalidade;

- . Problematicar a questão das prerrogativas do desenvolvimento econômico e seus impactos sociais e ambientais;
- . Problematicar a questão da legislação e do licenciamento ambiental de grandes projetos desenvolvimentistas;
- . Contextualizar a organização dos movimentos sociais e a construção de seus processos de Resistência.

**Bibliografia Básica**

- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: EDUSP, 1988.  
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.  
ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; BARROS, D. (orgs.) Insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**Bibliografia Complementar**

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.  
ANDRADE, Manuel Correia de. Abolição e reforma agrária. São Paulo: Ática, 1987.  
DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1997.  
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.  
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Amazonia: monopólio, expropriação e conflito. Campinas: Papirus, 1987.

---

**Disciplina: GEO14087 - FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL**

**Ementa**

Região e território. Deslocamentos populacionais e mobilidade do trabalho. Territorialização do capital e mobilização do trabalho em um território colonial. Reprodução regional de relações de produção particulares: a forma territorial da acumulação de capital de fronteira. Crise da região e emergência de um novo padrão territorial de acumulação. Metropolização, polarização e planejamento. A emergência de um Estado administrador de crise. Reprodução fictícia do capital, crise do trabalho e mundo fronteira.

**Objetivos**

- Compreender os conceitos de região e território.
- Analisar a formação do território brasileiro nos vários períodos históricos.
- Analisar as relações do estado com o capital na produção do território brasileiro.

**Bibliografia Básica**

- MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.  
MORAES, Antonio Carlos R. de. Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1988.  
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e Conflito de Classes. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.  
PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1979.

**Bibliografia Complementar**

- ARANTES, Paulo. O novo tempo do mundo e outros estudos sobre a era de emergência. São Paulo: Boitempo, 2014.  
MARTINS, José de Souza. Não há terra para plantar nesse verão: o cerco das terras indígenas e

das terras de trabalho no renascimento político do campo. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro Primeiro. Volume I. Tomo I. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia. 2.ª Ed. Série Educando. Campinas/SP: Papirus, 1991.

OLIVEIRA, Francisco de; MAZZUCHELLI, Frederico. Padrões de acumulação, oligopólios e Estado no Brasil: 1950-1976. In: MARTINS, Carlos Estevam (Org.). Estado e capitalismo no Brasil. São Paulo: Hucitec/CEBRAP, 1977.

## **Disciplina: GEO14081 - ELEMENTOS DE EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA HUMANA**

### **Ementa**

A importância e o lugar da epistemologia nas Ciências Sociais. Existe uma epistemologia do espaço? Entre a estrutura e agência na produção do espaço. Sociedade e natureza: dois polos epistemológicos ou uma possível relação? O lugar do tempo na epistemologia da Geografia.

### **Objetivos**

- Desenvolver a capacidade reflexiva de compreensão dos processos que envolvem a epistemologia da Geografia ao longo de sua história.
- Compreender os diferentes pensamentos produzidos pela ciência geográfica, a partir das diferentes perspectivas e matrizes teóricas e metodológicas da Geografia.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

VITTE, Antonio Carlos (Org.). Contribuições a história e à epistemologia da geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

## **Disciplina: GEO14082 - CONCEITOS DE GEOGRAFIA HUMANA**

### **Ementa**

Os conceitos na construção do conhecimento acadêmico. O espaço geográfico: produção e representações na/da sociedade. Região: dinamismos, complexidade e identidade. Paisagem: imagens, vivências e representações. Territórios e territorialidades: multidimensionalidades do poder e da existência. Lugar: afetividades, vínculos e escalas.

### **Objetivos**

- Compreender o lugar e a importância dos conceitos na construção do conhecimento científico.
- Identificar os principais conceitos do campo da Geografia Humana.
- Desenvolver a capacidade autônoma de relacionar os conhecimentos teóricos da geografia às dimensões da pesquisa científica, às práticas do ensino da Geografia e aos programas e currículos da educação básica.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, I.E., GOMES, P.C.C., CORRÊA, R.L. (organizadores) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 353p.

---

HAESBAERT, Rogério. O mito da territorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SOUZA, M. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BESSE, J. O gosto do mundo: exercícios da paisagem. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.

CORREA, R. Região e organização espacial. São Paulo: Editora Ática, 2003.

MASSEY, D. Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2004.

SOJA, E. Geografias pós-modernas: reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

## **Disciplina: GEO14083 - ANÁLISE, PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL**

### **Ementa**

Conceitos e definições de meio ambiente, planejamento e gestão ambiental. A questão ambiental contemporânea. Processos ambientais. Normas e aspectos legais. Caracterização dos Estudos dos impactos ambientais (EIAs) e Avaliação de Relatórios de impactos ambientais (RIMAs). Fundamentos geográficos para análise e gestão ambiental. Potencialidades e fragilidades ambientais. Métodos e Estudos de base para planejamento e gestão ambiental. Experiências e estudos de caso.

### **Objetivos**

- Entender a questão ambiental contemporânea e a importância da análise, planejamento e gestão ambiental das paisagens;
- Compreender a importância da ciência geográfica para a análise e gestão ambiental;
- Identificar os processos ambientais em diversas escalas;
- Conhecer termos de referência em estudos ambientais;
- Analisar criticamente EIAs e RIMAs;
- Elaborar relatórios ambientais.

### **Bibliografia Básica**

ROSS, Jurandyr. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2009.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2006.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo. Ed. Oficina de Textos. 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, S. & GUERRA, A. (Orgs). A questão ambiental. Diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 248 p.

JENSEN, John. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres, Editora Parêntese, São José dos Campos, SP, 2009.

MENDONÇA, Francisco de Assis. Geografia e Meio Ambiente. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MÜLER, Clarita. Plantenberg e Aziz Nacib Ab'Saber (orgs). Avaliação de Impactos. 2ª edição, São Paulo: EDUSP, 2002.

SAUSEN, Tania Maria; PARDI LACRUZ, María Silvia (Org.). Sensoriamento remoto para desastres. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015.

---

**Disciplina: GEO14084 - CARTOGRAFIA ESCOLAR**

**Ementa**

Mapas e educação em Geografia. Teorias que fundamentam o campo da cartografia escolar. A cartografia escolar nos documentos curriculares oficiais da educação básica. Rumos da pesquisa em cartografia escolar. Metodologias de mapeamento, leitura e utilização de mapas em ambientes educativos.

**Objetivos**

- Compreender as principais teorias que fundamentam o campo da cartografia escolar;
- Conhecer o desenvolvimento do campo de pesquisa em cartografia escolar no Brasil e no mundo;
- Analisar permanências e mudanças nas perspectivas da cartografia escolar nos documentos curriculares oficiais da educação básica;
- Avaliar e utilizar metodologias de mapeamento, leitura e utilização de mapas em ambientes educativos.

**Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Rosângela (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.  
CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.  
VENTURI, Luiz Antonio Bittar (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo, SP: Sarandi, 2011.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 1989.  
CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A Geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  
FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. Cartografia. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.  
NUNES, Flaviana Gasparotti (Org.). Ensino de geografia: novos olhares e práticas. Dourados, MS: UFGD, 2011. 198 p.  
PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva (Org.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013.

**Disciplina: GEO14085 - DEMOGRAFIA**

**Ementa**

Teorias populacionais. Fontes de dados demográficos. A transição demográfica. Características de estrutura da população. Os fenômenos demográficos - mortalidade, fecundidade e migração - medidas, análise dos níveis e dos determinantes. Migração e urbanização. Evolução da população: estimativas de população.

**Objetivos**

- Identificar velhos e novos padrões do desenvolvimento populacional;
- Produzir análises a partir da observação de dados empíricos;
- Calcular índices e taxas para análises demográficas;
- Conhecer e manipular bases de dados e fontes de informação online;

**Bibliografia Básica**

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. 3. ed. -. São Paulo: Hucitec, 1980.  
SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.  
ZELINSKY, Wilbur. Introdução a geografia da população. 2. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1974

**Bibliografia Complementar**

CASTRO, Josué de. Ensaios de Geografia Humana. 2. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1959.  
COSTA, Heloisa Soares de Moura; TORRES, Haroldo. População e meio ambiente: debates e desafios. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

---

DAMIANI, Amélia Luísa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2002.  
GEORGE, Pierre. Geografia da população. 2. ed. - São Paulo: Difel, 1971.  
OLIVEIRA, Maria Coleta F. A. de (Org.). Demografia da exclusão social: temas e abordagens. Campinas, SP: Ed. Da UNICAMP, 2001

### **Disciplina: GEO09188 - FÍSICA DO SOLO**

#### **Ementa**

Aplicações. Textura do solo. Relações massa-volume. Estrutura do solo. Retenção de água pelo solo. Movimento da água no solo. Métodos de coleta de amostras no campo. Consistência. Relações solo-planta-relevo e dinâmica de ambientes.

#### **Objetivos**

Ater-se às mudanças dos ambientes pedológicos, em relação à qualidade física do solo. Reconhecer potencialidades e limitações físicas dos solos. Treinamento de campo, laboratório e reconhecimento de solos. Associar as propriedades físicas dos solos a processos pedológicos, geomorfológicos de risco de desastres e antrópicos.

#### **Bibliografia Básica**

PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos: com exercícios resolvidos em 16 aulas. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. iv, 355 p.  
SANTOS, Raphael David dos et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 92 p.  
KLEIN, Vilson Antonio. Física do solo. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2008. 212 p.

#### **Bibliografia Complementar**

GUIDICINI, Guido; NIEBLE, Carlos Manoel. Estabilidade de taludes naturais e de escavação. 2a ed. São Paulo: E. Blücher. 194p.  
JONG VAN LIER, Quirijn de (Ed.). Física do solo. 1. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. vii, 298 p.  
JORGE, Jose Antonio. Física e manejo dos solos tropicais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1986.  
TRINDADE, Tiago Pinto da (Et al.). Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos. Viçosa, MG: Editora da UFV, 2008. 95 p.  
VARGAS, Milton. Introdução a mecânica dos solos. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 509 p.

### **Disciplina: GEO09199 - GEOMORFOLOGIA DE PROCESSOS DE VERTENTE**

#### **Ementa**

Histórico dos estudos de processos geomorfológicos de vertente. Abordagens e experimentos. Processos morfodinâmicos: fatores e manifestações. Fenômenos hidrológicos x fenômenos gravitacionais. Morfogênese pluvial: mecânica da precipitação; escoamento superficial; escoamento subsuperficial; movimentos de massa. Agentes, tipologia e feições. Magnitude e frequência de processos.

#### **Objetivos**

- Desenvolver estudos que facilitem a compreensão geomorfodinâmica do relevo em busca da interpretação do funcionamento das vertentes nos ambientes tropicais;
- Analisar os elementos processuais das vertentes;
- Conhecer os meios adotados para analisar o funcionamento dinâmico das vertentes;
- Desenvolver habilidades de identificação e classificação dos processos geomórficos através do treino da observação em campo, tratamento de dados e análise.

#### **Bibliografia Básica**

BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis (SC). Editora UFSC. 2009.  
GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil. 1995.  
GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro. Editora



---

Bertrand Brasil. 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BERTONI, J. LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo (SP). Editora Ícone. 1999.  
CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo, Ed. Contexto, 1991.  
CASSETI, V. Elemento de Geomorfologia. Goiânia. CEGRAF-UFG, nº13, Versão Online. 2014.  
CASTELLO, R. R. POLIDO, U. F. As encostas urbanas: análise e proposta de metodologia para enfrentar o problema em Vitória, ES. Editora da Fundação Ceciliano Abel de Almeida (UFES). 1986.  
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo, Edgard Blücher, 1980  
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia: exercícios técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.  
GALLOTTI, T. F. (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008.  
GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia urbana. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.  
GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil. 1996.  
GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Editora Bertrand Brasil. 2006.  
PENTEADO, M. N. Fundamentos de Geomorfologia. Editora IBGE. Rio de Janeiro. . 1983.  
SUMMERFIELD, M. A. Global geomorphology. Editora Longman. 1991.

## **Disciplina: GEO13853 - GEOGRAFIA QUANTITATIVA**

### **Ementa**

A Geografia quantitativa na história do pensamento geográfico. Métodos quantitativos espaciais. Banco de dados. Construção, análise e interpretação de tabelas e gráficos. Indicadores: conceituação, construção e análise. Análise multivariada em Geografia.

### **Objetivos**

- Compreender o potencial do uso de técnicas quantitativas na pesquisa geográfica;
- Aplicar métodos e técnicas da estatística ao conhecimento geográfico;
- Construir indicadores simples e compostos;
- Manusear base de dados e softwares estatísticos para tabulação de dados.

### **Bibliografia Básica**

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia de população. São Paulo: Nacional, 1974.  
GERARDI, Lucia Helena de Oliveira. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.  
SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.  
FIELD, Andy P. Descobrimos a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
GEORGE, Pierre. Os métodos da geografia. São Paulo: Difel, 1972.  
GEORGE, Pierre. A Geografia ativa. São Paulo: Difel, 1973.  
HOGAN, Daniel Joseph.; VIEIRA, Paulo Freire. Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. 2. ed. -.Campinas, SP: UNICAMP, 1995.



---

**Disciplina: GEO14119 - PROCESSOS EROSIVOS EM ENCOSTAS**

**Ementa**

Histórico da erosão dos solos e terminologias associadas. Processos e mecanismos da erosão do solo. Feições erosivas associadas. Abordagens e experimentos em erosão dos solos. Introdução às práticas de manejo e conservação.

**Objetivos**

- Desenvolver habilidades de identificação e classificação das feições erosivas;
- Analisar os elementos processuais da erosão dos solos;
- Avaliar as práticas de monitoramento e contenção da erosão dos solos.

**Bibliografia Básica**

BERTONI, J. LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo. São Paulo. Editora Ícone. 1999.

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro. 2ª Edição. Editora Bertrand Brasil. 1995.

GUERRA, A. J. T. SILVA, A. S. BOTELHO, R. G.M. (Org.). Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil. 1999.

**Bibliografia Complementar**

BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis (SC). Editora UFSC. 2003.

BRASIL. Coordenadoria de Conservação do Solo e Água. Manejo e conservação do solo e da água: informações técnicas. Brasília, 1983.

GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Editora Bertrand Brasil. 2006.

PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa, MG: UFV, 2006. 240 p.

TORRES, F. T. P.; NETO, R. M.; MENEZES, S. O. Introdução a geomorfologia. São Paulo. Editora Cengage Learning. São Paulo. 322p.

**Disciplina: GEO14089 - AMBIENTES FLUVIAIS**

**Ementa**

Escala de análise em bacia hidrográfica. Ambientes fluviais. Dinâmica e processos fluviais. Estabilidade do Canal Fluvial. Geomorfologia fluvial urbana. Inundações urbanas. Técnicas de aquisição e tratamento de informações fluviométricas e pluviométricas. Séries Históricas. Uso de geotecnologias para identificação e estudo de ambientes fluviais.

**Objetivos**

- Compreender os principais processos que operam em uma rede de drenagem e bacia hidrográfica;
- Identificar formas fluviais e as principais transformações naturais e antrópicas na rede de drenagem;
- Utilizar geotecnologias para identificar distintos ambientes fluviais.

**Bibliografia Básica**

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo. Geomorfologia fluvial. São Paulo: E. Blücher: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1981.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

JENSEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres, Editora Parêntese, São José dos Campos, SP, 2009.

**Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, Paulo Roberto Ferreira; MIGUEZ, Marcelo Gomes. Controle de Inundações Em Bacias Hidrográficas Metropolitanas. Editora: Annablume. São Paulo, 2011.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial: O Canal Fluvial. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1981.

---

CUNHA, Sandra Baptista da. Sistemas naturais de grandes rios: degradação e recuperação. In: SILVA, José Borzachiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. (Orgs). Panorama da geografia brasileira I. São Paulo: Annablume, 2006.

SUGUIO, Kenitiro; BIGARELLA, João José. Ambientes fluviais. 2a ed. rev. - Florianópolis: Ed. da UFSC; Curitiba: Ed. UFPR, 1990.

## **Disciplina: GEO14343 - SENSORIAMENTO REMOTO AVANÇADO**

### **Ementa**

Ferramentas SIG para a modelagem dos dados e análise espacial. Modelo de representação híbrida e análise espacial (vetor e raster). Sensoriamento Remoto Aplicado aos Estudos Socioambientais e Territoriais. Difusão e aplicação de novas geotecnologias.

### **Objetivos**

- Entender os princípios físicos em sensoriamento remoto.
- Conhecer os tipos de sensores imageadores e não imageadores.
- Obter imagens e dados de sensoriamento remoto de diversas fontes acessíveis e gratuitas.
- Utilizar o processamento avançado em imagens, aplicando-as em estudos ambientais e territoriais.

### **Bibliografia Básica**

GHILANI, Charles D.; WOLF, Paul R. Geomática. 13. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014.

JENSEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres, Editora Parêntese, São José dos Campos, SP, 2009.

SAUSEN, Tania Maria; PARDI LACRUZ, María Silvia (Org.). Sensoriamento remoto para desastres. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015. 285 p.

### **Bibliografia Complementar**

JENSEN, John R. Introductory digital image processing: a remote sensing perspective. 2nd ed. -. Upper Saddle River, N.J.: Prentice Hall, c1996. xi, 316p.

LO, Chor Pang, YEUNG, Albert K.W. Concepts and Techniques of Geographic Information Systems, 2nd Edition, Ph. Series in Geographic Information Science, Hardcover, 2008.

MEIRELLES, Margareth S. P.; CAMARA, Gilberto; ALMEIDA, Cláudia M. de A. (editores técnicos) Geomática: modelos e aplicações ambientais, Brasília - DF; Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

SKIDMORE, Andrew (Ed.). . Environmental modelling with GIS and remote sensing. Boca Raton: CRC, 2002. 268 p.

WENG, Qihao Remote Sensing and GIS Integration: Theories, Methods, and Applications. Publisher: McGraw-Hill, 2009, 398p.

---

**Disciplina: GEO14090 - ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA)**

**Ementa**

Introdução à Análise de Impacto Ambiental (AIA). Diagnóstico ambiental. Etapas do Licenciamento Ambiental. Legislação Brasileira de Licenciamento Ambiental. Métodos e Técnicas em AIA. Monitoramento Ambiental. Análise de riscos ambientais. Elaboração de Relatório Técnico de Diagnóstico ambiental e AIA. A disciplina inclui atividades práticas de campo.

**Objetivos**

Elaborar Diagnóstico Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental.

**Bibliografia Básica**

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. Avaliação e perícia ambiental. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia e meio ambiente. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.394p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

**Bibliografia Complementar**

BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009 e edições anteriores.

FOWLWE, H.G; GOBBI, N; TAUKE, S.M. Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. 2 ed. São Paulo: UNESP, 1995.206p.

GUERRA, A.J.T; MARÇAL, M.S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSS, Jurandyr. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2009.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo. Ed. Oficina de Textos. 2004.

**Disciplina: GEO14091 - INTRODUÇÃO À NEOTECTÔNICA E GEOMORFOLOGIA**

**Ementa**

Introdução à Neotectônica. Tectônica de Placas. Regimes tectônicos. Tipos de falhas. Morfotectônica. Morfoestrutura. Tectônica e drenagem. Métodos de investigação neotectônica e morfotectônica (Método dos diedros retos, análise geomorfológicas, estratigráficas e estruturais, técnicas de SIG e SR). A disciplina inclui atividades práticas de campo e laboratório.

**Objetivos**

Compreender a importância da Neotectônica para a evolução do relevo e da rede de drenagem.

**Bibliografia Básica**

FOSSEN, H. 2012. Geologia Estrutural. São Paulo: Oficina de Textos. 584p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. 2012. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman.768P.

TEIXEIRA, W. et al., Decifrando a Terra. Oficina de Textos/USP. São Paulo, 2000.

**Bibliografia Complementar**

BURBANK, W; ANDERSON, R.S. Tectonic Geomorphology. John Wiley & Sons:Chichester (UK),2012.

BIZZI, L.A. (Ed.) Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil: texto, mapas e SIG. Brasília, DF, CPRM, 673p

GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2006.

HILLS, E. S. Elements of structural geology. New York, N.Y: John Wiley e Sons, 1963.

SUMMERFIELD, M.A. Global Geomorphology. Longman Scientific & Technical, New York, 1991. 537p.

---

**Disciplina: GEO14092 - GEOLOGIA SEDIMENTAR**

**Ementa**

Origem dos sedimentos e das rochas sedimentares (intemperismo e erosão). O ciclo sedimentar. Processos sedimentares: processos hidrodinâmicos e processos gravitacionais. Propriedades dos sedimentos e das rochas sedimentares. Classificação dos sedimentos e das rochas sedimentares. Estruturas sedimentares. Fácies sedimentares. Ambientes de sedimentação. Perfis e Seções Estratigráficas. A disciplina inclui atividades práticas de campo e laboratório.

**Objetivos**

Caracterizar, identificar, classificar e interpretar os sedimentos, rochas sedimentares e ambientes de sedimentação.

**Bibliografia Básica**

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e Origem das paisagens Tropicais e Subtropicais. Editora da UFSC, Florianópolis, Brasil. 1994.

MENDES, J.C. Elementos de Estratigrafia. São Paulo. T.A. Queiroz Editor / Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

SUGUIO, Kenitiro. Geologia Sedimentar. Editora Edgar Blücher LTDA. São Paulo, 2003.

**Bibliografia Complementar**

BOGGS, J.S. Principles of Sedimentology and Stratigraphy. 5 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2011.

DELLA FÁVERA, J.C. Fundamentos de Estratigrafia Moderna. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001

McLANE, M. 1995 . Sedimentology. New York. Oxford University Press, 423 p.

READING, H.G. (Org.). Sedimentary Environments: Processes, Facies and Stratigraphy. Blackwell Science Ltd. 1996.

SUGUIO, K . Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Passado + Presente = Futuro? Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, São Paulo , Brasil . 1999.

---

**Disciplina: GEO14093 - SISMOLOGIA**

**Ementa**

Conceitos básicos em Sismologia. Introdução à propagação de ondas elásticas, propagação de ondas elásticas em meios acamados, ondas superficiais, oscilações livres da Terra. Quantificação e distribuição geográfica de sismos. Teoria do raio sísmico. Deformação e fratura das rochas. Falhas. Ondas mecânicas. Elasticidade. Terremotos: causas e efeitos. Neotectônica e Sismologia. Sismologia e Sociedade. A disciplina inclui atividades práticas de campo e laboratório.

**Objetivos**

Compreender a dinâmica endógena do planeta terra e o resultado em processos naturais (terremotos, tsunamis) e seus impactos sociais.

**Bibliografia Básica**

FOSSEN, H. 2012. Geologia Estrutural. São Paulo: Oficina de Textos.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. 2012. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman. 768P.

TEIXEIRA, W. et al., Decifrando a Terra. Oficina de Textos/USP. São Paulo, 2000.

**Bibliografia Complementar**

AKI, K; RICHARDS, P.G. Quantitative seismology. 2nd ed. Sausalito, Calif: University Science Books, 2002.

BULLEN, K.E; BOLT, BRUCE, A. An Introduction to the theory of seismology. 4th ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1985.

GADALLAH, Mandouh, R; FISHER, Ray L. Applied seismology: a comprehensive guide to seismic theory and application. Tulsa, Okla: PennWell, 2005.

PILANT, W. Elastic waves in the Earth. Amsterdam: Elsevier, 1979.

---

SUMMERFIELD, M.A. Global Geomorphology. Longman Scientific & Technical, New York, 1991. 537p.

## **Disciplina: GEO14094 - GEOGRAFIA E FENOMENOLOGIA**

### **Ementa**

Bases fenomenológicas da Geografia Moderna. Precursores da assimilação da fenomenologia na geografia. As fontes filosóficas da fenomenologia moderna: Brentano; Husserl; Heidegger; Sartre. Fenomenologia e Movimento de Renovação da Geografia. A Fenomenologia na Geografia Humanista e Cultural Renovada. A interlocução entre fenomenologia e outras matrizes filosóficas (marxismo; estruturalismo; pós-estruturalismo) na Geografia contemporânea.

### **Objetivos**

- Compreender os princípios básicos da fenomenologia;
- Contextualizar a origem da filosofia fenomenológica;
- Contextualizar a fenomenologia no debate filosófico e científico do século XX;
- Problematicar as bases fenomenológicas da ciência geográfica.

### **Bibliografia Básica**

CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

DARDEL, Eric. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MARANDOLA JR., Eduardo; H. WERTHER, SARAMAGO; Lívia de O. (Orgs.). Qual o espaço do lugar? : geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BESSE, Jean-Marc. Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CERBONE, David R. Fenomenologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CLAVAL, Paul, Terra dos homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

SARAMAGO, Ligia. A topologia do ser: lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin HEIDEGGER. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2008.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

## **Disciplina: GEO14095 - SENSORIAMENTO REMOTO E EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Reflexos da evolução tecnológica na Educação. Fundamentos do sensoriamento remoto. Satélites de Sensoriamento Remoto. Níveis de aquisição e acessibilidade de imagens e dados. Relação entre as imagens de satélite e as funções cognitivas. Interpretação de imagens de satélites no ensino de Geografia na escola básica.

### **Objetivos**

- Entender os princípios físicos fundamentais em sensoriamento remoto;
- Obter imagens e dados de sensoriamento remoto em diversas fontes acessíveis e gratuitas;
- Relacionar imagens de satélite com as funções cognitivas;
- Interpretar imagens de satélites e utilizá-las na educação básica.

### **Bibliografia Básica**

JENSEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres, Editora Parêntese, São José dos Campos, SP, 2009.

FITZ, Paulo R. Geoprocessamento sem complicação, Ed. Oficina de Textos, 2008.

NOVO, E. M. de M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. BLUCHER, 4ª Ed. 2011.

### **Bibliografia Complementar**

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 2. ed. São Paulo: Oficina

de Textos, 2007. .

JENSEN, John R. Introductory digital image processing: a remote sensing perspective. 2nd ed. -. Upper Saddle River, N.J.: Prentice Hall, 1996.

MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed. atual. e ampl Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005.

SLOCUM, Terry A. McMASTER, Robert B.; KESSLER, F. C.; HOWARD, H. H. Thematic Cartography and Geographic Visualization. 2nd ed. Upper Saddle River, N.J.: Pearson Education, 2005.

## **Disciplina: GEO14096 - PAISAGEM E CULTURA**

### **Ementa**

A cultura: seus domínios e configurações na Geografia. A paisagem como cultura e suas relações espaciais. Paisagem, lugar e identidade. Paisagem, lugar, região, cultura e política. Paisagem e patrimônio.

### **Objetivos**

- Conhecer os diferentes domínios e construções teóricas da ideia de cultura e sua relação com o espaço;
- Compreender as diferentes configurações que envolvem as dimensões da paisagem na ciência geográfica;
- Analisar as diferentes perspectivas que compõem o conceito de paisagem e lugar na perspectiva cultural e suas possibilidades de análise para o geógrafo.
- Compreender as múltiplas relações entre cultura, paisagem e patrimônio, bem como, suas relações com o papel do geógrafo.

### **Bibliografia Básica**

BESSE, J. Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

GOMES, P. O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BESSE, J. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Lisboa: Edições 70, 2008.

CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

KAHTOUNI, S; MAGNOLI, M; TOMINAGA, Y (Org.). Discutindo a paisagem. São Carlos, SP: RiMa, 2006.

SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

## **Disciplina: GEO14097 - CARTOGRAFIA CRÍTICA CONTEMPORÂNEA**

### **Ementa**

Mapeamento como atividade social. Mapas e Pensamento Geográfico. Segunda Guerra Mundial como marco da autonomização da Cartografia. Paradigmas da comunicação e visualização cartográfica. "Indisciplinamento" do campo com a disseminação tecnológica. Renovação teórica. Campos atuais de investigação: mapa e arte, mapeamentos alternativos, colaborativos e participativos, cartografia formal e cartografia na filosofia da diferença.

### **Objetivos**

- Compreender o mapeamento como atividade social;
- Analisar aspectos históricos, epistemológicos e políticos da relação da cartografia com a geografia;
- Identificar as mudanças paradigmáticas e teorias atuais sobre os mapas;
- Compreender o campo atual de pesquisa, identificando suas principais abordagens.

### **Bibliografia Básica**

---

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Diálogos. Lisboa, Portugal: Relógio D'Água, 2004.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 21. ed.-. São Paulo: Annablume, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ACSELRAD, Henri (Org.). Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2013.

CRAMPTON, Jeremy W. Mapping: a critical introduction to cartography and GIS. Malden, Mass.: Wiley-Blackwell, 2010.

ELDEN, Stuart (Ed.). Space, knowledge and power: Foucault and geography. Surrey, England: Burlington, Vt.: Ashgate, 2007.

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. Cartografia. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

LOCH, Ruth Emilia Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008.

## **Disciplina: GEO14098 - GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS DE MASSA**

### **Ementa**

Conceito de vertente. Histórico dos estudos de processos geomorfológicos das vertentes. Histórico da Classificação dos movimentos de massa. Fatores deflagradores dos movimentos de massa. Movimentos de massa em áreas urbanas. Metodologias aplicadas aos estudos dos movimentos de massa.

### **Objetivos**

- Analisar a ocorrência de movimentos de massa;
- Analisar os elementos processuais envolvidos nos movimentos de massa;
- Desenvolver habilidades de identificação e classificação dos movimentos de massa através do treino da observação em campo e tratamento de dados.
- Desenvolver habilidade de metodologias aplicadas aos estudos dos movimentos de massa.

### **Bibliografia Básica**

BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis (SC). Editora UFSC. 2003.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo, Edgard Blücher, 2ª edição. 1980.

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil. 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BERTOLINO, A. V. F. A.; FIALHO, E. S.; Marchioro, E.; BAPTISTA, E. C. S. As repercussões pluviais e os movimentos de massa na porção leste da Baía de Guanabara: Estudo de caso de São Gonçalo - RJ. In: DA SILVA, Charlei Aparecido; FIALHO, Edson Soares. (Orgs.). Concepções e ensaios da climatologia Geográfica. 1ed. Dourados: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2012.

CARVALHO, C. S.; GALVÃO, T. (Org.). Prevenção de riscos de deslizamentos em encostas: guia para elaboração de políticas municipais. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2006.

CASTELLO, R. R. POLIDO, U. F. As encostas urbanas: análise e proposta de metodologia para enfrentar o problema em Vitória, ES. Vitória: Editora da Fundação Ceciliano Abel de Almeida. 1986.

GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Editora Bertrand Brasil. 2006.

GUIDICINI, G.; NIEBLE, C. M. Estabilidade de taludes naturais e de escavação. São Paulo: E. Blücher, 1984.



---

**Disciplina: GEO14099 - GEOGRAFIA DOS ALIMENTOS**

**Ementa**

Método sobre geografia e alimento. Transformações do alimento, do alimentar e da alimentação no mundo na modernidade. A alimentação e a fome no Brasil e no mundo.

**Objetivos**

-Compreender a problemática da alimentação e seus métodos de análise na pesquisa geográfica.

**Bibliografia Básica**

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro : pão ou aço. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira. 2006.

SMITH, Adam; MALTHUS, T. R.; RICARDO, David. A economia clássica: textos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

**Bibliografia Complementar**

CÂMARA CASCUDO, Luis da; História da Alimentação no Brasil.. 4ª. Ed. 2011. São Paulo: Ed. Global. 1967.

CASTRO, Josué de; Geopolítica da Fome. 3ª. Ed. 1955. Ed. Casa do Estudante do Brasil, SP.

DAVIS, Mike; Holocaustos Coloniais. Clima, Fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. 2001, edição brasileira 2002. Ed. Record, RJ.

ENGELS, Friedrich; A Situação da Classe Trabalhadora em Inglaterra. Porto: Ed. Afrontamentos, 1975.

MARX, Karl; O Capital. Vol. 1. 1867. Várias edições

**Disciplina: GEO14100 - GEOMORFOLOGIA APLICADA À REDUÇÃO DE DESASTRES**

**Ementa**

Apresentar os conceitos fundamentais de riscos geológicos/geomorfológicos. Apresentar os roteiros utilizados para o mapeamento geomorfológico e dos principais processos morfodinâmicos ocorrentes em áreas urbanas. Debater proposições de gerenciamento de riscos em áreas urbanas.

**Objetivos**

Reconhecer formas de relevo através do exercício prático e da execução de trabalhos cartográficos temáticos.

Aplicar métodos analíticos integrados na concepção dos produtos geomorfológicos

Identificar a origem e a assinatura genética dos ambientes e as tipologias morfológicas dos relevos em geral e, em especial, do Estado do Espírito Santo.

**Bibliografia Básica**

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil. 2006.

VENTURI, L. A. B. (org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo, Oficina de Textos. 2004.

ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Cartografia geotécnica. São Paulo, Oficina de Textos. 2004.

**Bibliografia Complementar**

CARVALHO, C. S.; GALVÃO, T. (Org.). Prevenção de riscos de deslizamentos em encostas: guia para elaboração de políticas municipais. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2006.

CASTELLO, R. R. POLIDO, U. F. As encostas urbanas: análise e proposta de metodologia para enfrentar o problema em Vitória, ES. Editora da Fundação Ceciliano Abel de Almeida (UFES). 1986.

GUERRA, A. J. T. 2006. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Editora Bertrand Brasil.

GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil. 1996.

SAUSEN, Tania Maria; PARDI LACRUZ, María Silvia (Org.). Sensoriamento remoto para

desastres. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015.

## **Disciplina: GEO13854 - MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO**

### **Ementa**

Mobilidades: migração, mobilidade pendular e outros movimentos. Migração, trabalho e desenvolvimento. Migração interna e internacional. História da migração no Brasil. Migração e dinâmica urbana.

### **Objetivos**

- Identificar as mudanças no fenômeno migratório ao longo do tempo.
- Correlacionar a migração e as mudanças estruturais da sociedade.
- Compreender o peso da migração para o crescimento demográfico e a urbanização.
- Analisar as novas características da migração frente ao contexto brasileiro.

### **Bibliografia Básica**

ARANTES, Otília Beatriz Fiori; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos B. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1973.

### **Bibliografia Complementar**

DAMIANI, Amélia Luísa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2002.

GEORGE, Pierre. Geografia da população. 2. ed. - São Paulo: Difel, 1971.

IBGE. Áreas de atração e evasão populacional no Brasil no período 1960-1970. -. Rio de Janeiro: SUEGE, 1979.

IBGE Coordenação de População e Indicadores Sociais. Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2007.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 3a ed. - São Paulo: Hucitec, 1986.

## **Disciplina: GEO14101 - TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO**

### **Ementa**

O conceito de território na História do Pensamento Geográfico. Território e sociedade em Ratzel. Território como complexo relacional em Raffestin. Novas abordagens e concepções de território. Novas territorialidades. Território, Estado e mercado. Do conceito de território ao de territorialização. Ajuste espacial. Autonomização do capital.

### **Objetivos**

- Identificar as transformações do conceito de território na História do Pensamento Geográfico.
- Correlacionar conceito de território aos de região e espaço.
- Observar a retomada contemporânea do conceito de território, em viés crítico ou cultural, culminando na noção de territorialidade.
- Compreender importância do pensamento processual que relaciona o conceito de território ao de territorialização.
- Avaliar desenvolvimento territorial como dimensão significativa para se repensar conceitualmente o território.

### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COSTA, Rogério H. da. O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade. 5. ed., rev Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

---

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.  
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. . (Os economistas) São Paulo: Abril Cultural, 1983.  
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Atica, 1993.  
RATZEL, Friedrich. Ratzel Friedrich: geografia. São Paulo: Ática, 1990.  
SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2002.

## **Disciplina: GEO14102 - GEOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO E DO TRANSPORTE**

### **Ementa**

A Geografia do transporte e da circulação na história do pensamento geográfico. Circulação e transporte no mundo e no Brasil. Os diversos modais. Transporte e produção do espaço geográfico. Mobilidade e urbanização. Geografia das redes: materialidade e imaterialidade. Logística e acumulação do capital. Estudos sobre circulação, transporte e logística no estado do Espírito Santo.

### **Objetivos**

- Compreender a temática da circulação e do transporte na organização dos territórios.
- Identificar os diferentes modais de transportes e suas relações com as cadeias produtivas.
- Analisar o papel da circulação e do transporte na configuração do território capixaba.

### **Bibliografia Básica**

CORREA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  
HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006.  
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007.  
HAESBAERT, Rogério. O mito da territorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.  
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.  
SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2004.  
SILVEIRA, Márcio Rogério. Circulação, transporte e logística. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

## **Disciplina: GEO14105 - GÊNESE E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO**

### **Ementa**

Princípios da Classificação do Solo. Propriedades físicas e morfológicas do solo. Mineralogia do solo. Química do solo: colóides do solo, cargas elétricas do solo, capacidade de troca catiônica, adsorção e troca aniônica, matéria orgânica do solo, características químicas ligadas à CTC e CTA e reações de oxidação e redução no solo. Processos pedogenéticos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos: horizontes diagnósticos, atributos diagnósticos, classes de solos.

### **Objetivos**

Conhecer o SiBCS (Sistema Brasileiro de Classificação de Solos).  
Identificar as principais classes de solos através da interpretação e análises de mapas de solo (antigos e novos) e do exame de perfis no campo.  
Reconhecer solos por meio de treinamento de campo.

### **Bibliografia Básica**

KER, João Carlos (Ed.) et al. Pedologia: fundamentos. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p.  
MENDONÇA, José Francisco Bezerra. Solo: substrato da vida. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2010. 129 p.  
SANTOS, Raphael David dos et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 92 p.

---

EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: EMBRAPA, 2013. 351 p.

### **Bibliografia Complementar**

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, DF: Embrapa Solos, 2006. 353 p.

LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 178 p.

IBGE. Manual técnico de pedologia: guia prática de campo. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 133 p.

OLIVEIRA, João Bertoldo de. Pedologia aplicada. Piracicaba, SP: FEALQ, 2011. 592 p.

RESENDE, Mauro; CURI, Nilton; REZENDE, Sérvulo Batista de. Pedologia: base para distinção de ambientes. Lavras, MG: UFLA, 2007. 322 p.

## **Disciplina: GEO14106 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DO ESPÍRITO SANTO**

### **Ementa**

A organização do espaço capixaba. Fundamentos e condicionantes. A estruturação produtiva, movimento da ocupação para interior. Transição do trabalho compulsório para o trabalho livre, as bases da formação da centralidade de Vitória. Limites da estrutura produtiva em final dos anos 1950 e reestruturação, a consolidação da centralidade em dimensão metropolitana. Implosão-explosão. Análise de experiências concretas e implicações sociais.

### **Objetivos**

Compreender a organização do espaço no Espírito Santo em diferentes momentos históricos com foco nos contornos que assume na atualidade.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. O novo Arrabalde. [Vitória, ES?]: Prefeitura Municipal de Vitória, 1996. 246 p.

MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 3a ed. - São Paulo: Hucitec, 1986. 157p.

ALMADA, Vilma Paraíso Ferreira de. Escravidão e transição: o Espírito Santo (1850-1888). Rio de Janeiro: Graal, 1984. 221p.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. A formação da centralidade de Colatina. [Vitória, ES?]: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2004. 89 p.

SALETO, Nara. Transição para o trabalho livre e pequena propriedade no Espírito Santo (1888-1930). -. [Vitória, ES?]: EDUFES, 1996. 162p.

SILVA, Marta Zorzal e. Espírito Santo: Estado, interesses e poder. Vitória, ES: Fundação Ceciliano Abel de Almeida; UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995. 530p.

PEREIRA, Guilherme Henrique. Política industrial e localização de investimentos: e o caso do Espírito Santo. [Vitória, ES?]: EDUFES, 1998. 293 p.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999. 178 p.

---

**Disciplina: GEO14108 - PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO CONSTRUÍDO**

**Ementa**

A produção do espaço. Capital, terra, trabalho e técnica. Visão industrial e urbana na produção do espaço. Metamorfose da riqueza com o fim do trabalho compulsório. Modalidades de produção do espaço construído. Produção doméstica, produção por encomenda, produção estatal. Organização do complexo da construção, produção para o mercado. Questões atuais, reestruturação imobiliária e cidade do capital.

**Objetivos**

Discutir a produção do espaço construído na dimensão imediata e global a partir do conceito de condições gerais de produção e da reprodução do trabalho.

**Bibliografia Básica**

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória. [Vitória, ES?]: Flor&Cultura, 2002. 161 p.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Espaço, técnica e construção: o desenvolvimento das técnicas construtivas e a urbanização do morar em São Paulo. São Paulo: Nobel, 1988. 169 p.

HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

**Bibliografia Complementar**

CAMARGO, Candido Procopio Ferreira de. São Paulo 1975: crescimento e pobreza. 13. ed. -. São Paulo: Loyola, 1982. 155p.

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. O novo Arrabalde. [Vitória, ES?]: Prefeitura Municipal de Vitória, 1996. 246 p.

DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10. ed. -. São Paulo: Loyola, 2001. 349 p.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999. 178 p.

**Disciplina: GEO14107 - SEGREGAÇÕES E FRAGMENTAÇÕES URBANAS**

**Ementa**

Fragmentações, segregações e auto-segregações urbanas produzidas pelos processos sociais, econômicos e ambientais no quadro das cidades e do espaço urbano.

**Objetivos**

Debater a produção e a reprodução do espaço urbano capitalista e a produção/conformação de espaços segregados e fragmentados, problematizar segregações urbanas e fragmentações urbanas.

**Bibliografia Básica**

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. Cidade de Muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, Editora 34/Edusp, 2000.

DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.

SOUZA, M. L. Fobópole: O medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2008.

**Bibliografia Complementar**

KOWARICK, Lucio. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Ed. 34, 2009.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2008.

LIRA, P. S. Geografia do Crime e Arquitetura do Medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas. Vitória, 2015.

MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

ZANOTELLI, C. L. et. al. Atlas da criminalidade no Espírito Santo. São Paulo: Annablume; Espírito Santo: FAPES, 2011.

---

**Disciplina: GEO14109 - CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA DE ZONAS COSTEIRAS**

**Ementa**

Aspectos legais, naturais e da ocupação humana na zona costeira e seus desafios à cartografia geográfica. Leitura, análise e interpretação de cartas náuticas, imagens, mapas e atlas voltados à zona costeira. Produção de mapeamentos.

**Objetivos**

- Compreender as especificidades das áreas litorâneas e seus desafios à cartografia geográfica.
- Conhecer a definição de zona costeira e seus aspectos legais, naturais e da ocupação humana.
- Analisar diferentes tipos de mapeamentos voltados aos estudos das zonas costeiras, tais como cartas náuticas, imagens, atlas e mapas temáticos de zonas costeiras.
- Produzir mapeamento a partir do referencial teórico e técnico e de trabalho de campo.

**Bibliografia Básica**

JOLY, Fernand. A cartografia. 11. ed. Campinas: Papirus, 2008. 136 p.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 112 p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil : elementos para uma geografia do litoral brasileiro. 2. ed. ampl. São Paulo: Annablume, 2007. 232 p.

**Bibliografia Complementar**

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Litoral do Brasil : brazilian coast. São Paulo: Metalivros, 2001. 281p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente ; MUEHE, Dieter. PROGRAMA DE GEOLOGIA E GEOFÍSICA MARINHA (BRASIL) (Org.). Erosão e progradação do litoral brasileiro . Brasília: MMA, 2006. 475 p.

BRASIL. Ministerio do Meio Ambiente; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; PROGRAMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO COSTEIRO. Macrodiagnostico da zona costeira do Brasil : na escala da união. Brasília, DF: MMA, 1996. 277p.

LOCH, Ruth Emilia Nogueira. Cartografia : representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2008. 314 p.

MUEHE, Dieter. Geomorfologia Costeira. In: GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 472 p. Cap. 6. p.253-308.

**Disciplina: GEO14110 - GEOGRAFIA DOS MARES**

**Ementa**

Litoralização da humanidade e maritimidade. Aspectos da dinâmica natural dos mares e de áreas litorâneas. O mar como fonte de alimentos, de energia e de produtos minerais. Circulação e deslocamentos marítimos. Ocupação das áreas costeiras e seus impactos nos mares. Legislação brasileira e internacional sobre mares e oceanos.

**Objetivos**

- Compreender a integração entre fenômenos naturais e socioeconômicos nas áreas litorâneas.
- Conhecer a legislação nacional e internacional sobre mares, oceanos e zona costeira.
- Analisar processos de ocupação e impactos ambientais em áreas litorâneas.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental. Macrodiagnóstico da zona costeira e marinha do Brasil. Brasília, DF: MMA, 2008. 241 p

MORAES, Antonio Carlos Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. 2. ed. ampl. São Paulo: Annablume, 2007. 232 p.

MUEHE, D. 1998. O litoral brasileiro e sua compartimentação. In: CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T (org.). Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 273-349.

**Bibliografia Complementar**

BARBOSA JÚNIOR, Ilques; MORE, Rodrigo Fernandes (Org.). Amazônia azul: política, estratégia e direito para o oceano do Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: FEMAR, 2012. 308 p. DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983. 287 p.

O OCEANO ... nosso futuro: relatório da Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos. Rio de Janeiro: Comissão Nacional sobre os Oceanos, 1999. 248p.

SKINNER, Brian J.; TUREKIAN, Karl K. O homem e o oceano. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. 155 p.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Gestão integrada da zona costeira: ocupação antrópica desordenada, erosão, assoreamento e poluição ambiental do litoral. Fortaleza, CE: Premium, 2005. 87 p.

## **Disciplina: GEO14111 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO MODERNO**

### **Ementa**

O debate acerca do objeto e método da Geografia Moderna. Os fundadores da Geografia moderna. A fundação da Geografia como ciência moderna na segunda metade do século XIX. A Geografia até a primeira metade do século XX. O pós-guerra e a renovação da Geografia.

### **Objetivos**

Desenvolver a capacidade de contextualizar os principais eventos da história da Geografia como ciência moderna na historiografia da ciência moderna.

Determinar os atributos básicos das principais resoluções teórico-metodológicas que constituíram a história da Geografia moderna.

Relacionar os principais momentos de inflexão da história da Geografia moderna como o contexto epistemológico correlato.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade : uma introdução a análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987

CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

VITTE, Antonio Carlos (Org.). Contribuições a história e à epistemologia da geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.



---

**Disciplina: GEO14077 - GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA**

**Ementa**

Evolução dos estudos de Geomorfologia climática. O clima e o relevo continental. Dinâmica da zona intertropical. Os grandes conjuntos morfoclimáticos do Globo. Domínios Morfoclimáticos Brasileiros.

**Objetivos**

Analisar os conceitos de Geomorfologia Climática;  
Verificar as inter-relações entre mudança climática e o relevo;  
Verificar a ação do clima no relevo continental;  
Compreender os processos operantes e as formas resultantes nos domínios morfoclimáticos do Globo;  
Analisar a dinâmica da zona intertropical;  
Apreciar e comparar os domínios morfoclimáticos brasileiros.

**Bibliografia Básica**

AB´SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil potencialidade paisagísticas. Editora Ateliê. 2003.  
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo, Edgard Blücher, 2ª edição, 1980.  
SUGUIO, K. Mudanças ambientais da terra. 1. ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2008.

**Bibliografia Complementar**

CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.  
GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. 2006.  
MOURA, J. R. da S. Geomorfologia do Quaternário. in: Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Organização GERRA, A T. E CUNHA, S. B. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil. 1994.  
OLIVEIRA, A. M., SOUZA, C. R. G., SUGUIO, K., OLIVEIRA, P. E. Quaternário do Brasil. Editora Holos. 2005.  
PENTEADO, M. N. Fundamentos de Geomorfologia. Editora IBGE. Rio de Janeiro. 3ª Edição. 1980.

**Disciplina: GEO14114 - INTRODUÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**Ementa**

O papel do fluxo de energia no sistema climático. O ciclo da água e o vapor da água. CO<sub>2</sub> e o ciclo do carbono no sistema climático. A biosfera e a interação com o sistema climático. O desmatamento e as consequências no sistema climático. Industrialização e os impactos na atmosfera inferior. Paleoclimas. As mudanças do nível relativo médio do mar e a costa habitada. Cenários.

**Objetivos**

- Analisar às variáveis envolvidas na discussão do aquecimento global;
- Compreender a composição, a massa e a estrutura da atmosfera terrestre;
- Conhecer e ter a capacidade de integrar os elementos do sistema climático;
- Verificar às alterações climáticas de micro, meso e macro escala.
- Analisar a interações e repercussões das atividades humanas com o clima.

**Bibliografia Básica**

BARRY, R.G., CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; consultoria, supervisão e revisão técnica , Francisco Eliseu Aquino. Porto Alegre: Bookman, 2013. 512p.  
MARUYAMA, S. Aquecimento global?. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 125 p.  
LABOURIAU, M. L. S. História ecológica da terra. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307 p.

**Bibliografia Complementar**

AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. 2ª Edição. Ed. Bertrand Brasil S.A. Rio de Janeiro, 1988. 332 p.

GROSSI, M. F. G. de A.A regulamentação do Protocolo de Quioto: principais instrumentos. Brasília, DF: Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, 2002. 354 p.  
MENDONÇA, F., DANNI-OLIVERIA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. Editora Oficina de texto. São Paulo. 2007. 206p.

PRIMAVESI, O do; ARZABE, C.; PEDREIRA, M. S. (Ed.). Aquecimento global e mudanças climáticas: uma visão integrada tropical. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007. 213 p.  
SUGUIO, K. Mudanças ambientais da terra. 1. ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2008. 335 p.

TAVARES, A. C. Mudanças climáticas. In: VITTE, A. C., GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Editora Bertrand Brasil. 2004. p 49 - 88.

TEIXEIRA, A. S. P. Causa, efeito e possível reversão do aquecimento global. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008. 47 p.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. Introdução à climatologia. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. xx, 256 p.

## **Disciplina: GEO14115 - EROSÃO E HIDROSSEDIMENTOLOGIA EM BACIAS**

### **Ementa**

Conceitos de erosão, produção de sedimentos e bacia hidrográfica. A relevância de estudos de produção de sedimentos. Resiliência e entropia hidrossedimentológica. Delimitação e parâmetros físicos de bacia hidrográfica. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. Impactos antropogênicos sobre a erosão e a hidrossedimentologia. Mecanismos de monitoramento hidrossedimentológicos. Modelagem hidrossedimentológica.

### **Objetivos**

Desenvolver estudos que facilitem a compreensão da produção de sedimentos em bacias hidrográficas;

Avaliar os elementos processuais da hidrossedimentologia;

Conhecer os meios adotados para analisar o funcionamento das bacias hidrográficas;

Analisar as interações e repercussões das atividades antrópicas com a erosão e a hidrossedimentologia.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Newton de Oliveira. Hidrossedimentologia prática. Rio de Janeiro: Companhia de Pesquisa Recursos Minerais: ELETROBRAS, 1994. 372 p.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Geomorfologia fluvial. São Paulo: E. Blücher: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1981.

SILVA, Alexandre Marco da; CAMARGO, Plínio Barbosa de; SCHULZ, Harry Edmar. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. 2. ed. rev. e ampl. São Carlos, SP: RiMa, 2007. 153 p.

### **Bibliografia Complementar**

BERTONI, J. LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo (SP). Editora Ícone. 1999.  
BIGARELLA, João José; PASSOS, Everton. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007-2009.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia: exercícios técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

D'AGOSTINI, Luiz Renato. Erosão: o problema mais que o processo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. 131 p.

GUERRA, Antônio José Teixeira; SILVA, Antônio Soares da; BOTELHO, Rosângela Garrido Machado (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 339 p.

---

**Disciplina: GEO14116 - ANÁLISE ESTRUTURAL DA COBERTURA PEDOLÓGICA**

**Ementa**

Histórico. Bases conceituais da Abordagem da Análise Estrutural da Cobertura Pedológica. Aplicações. Caracterização do solo. Gênese e evolução do solo. Os sistemas de transformação. Mapeamento em escala de detalhe.

**Objetivos**

Conhecer os meios adotados para descrever e analisar uma topossequência do solo.  
Desenvolver habilidades de identificação das transformações no solo.

**Bibliografia Básica**

RESENDE, Mauro; CURI, Nilton; REZENDE, Sérvulo Batista de. Pedologia: base para distinção de ambientes. Lavras, MG: UFLA, 2007. 322 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília, DF: Embrapa Solos, 2006. 353 p.

SANTOS, Raphael David dos et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 92 p.

**Bibliografia Complementar**

KER, João Carlos (Ed.) et al. Pedologia: fundamentos. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. vii, 343 p.

RUELLAN, Alain; DOSSO, Mireille. Regards sur le sol. Paris, FR: Universites francophones, Foucher, 1993. 192 p.

LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 178 p.

OLIVEIRA, João Bertoldo de. Pedologia aplicada. Piracicaba, SP: FEALQ, 2011. 592 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Tópicos em ciência do solo (Periódicos). Viçosa: SBCE, 2000.

---

**Disciplina: GEO14117 - GEOQUÍMICA AMBIENTAL DO SOLO**

**Ementa**

Ação antrópica e qualidade do solo. Legislação ambiental. Noções de química e mineralogia. Metais pesados. Mobilidade dos elementos. Monitoramento da qualidade do solo. Métodos analíticos em geoquímica.

**Objetivos**

Ater-se aos impactos químicos ambientais do solo.

Desenvolver habilidades em campo e laboratório.

Compreender as interações complexas que afetam o sistema mineral-orgânico-químico, de modo a avaliar a mobilidade no perfil do solo e as fontes.

**Bibliografia Básica**

ALBARÊDE, Francis. Geoquímica: uma introdução. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 400 p.

CHOUDHURI, Asit. Geoquímica para graduação. Campinas, SP: UNICAMP, 1997. 93p.

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004. xiv, 154 p.

**Bibliografia Complementar**

COSTA, Adelaide de Fátima S. da; COSTA, Aureliano Nogueira da (Ed.). Valores orientadores de qualidade de solos no Espírito Santo. Vitória, ES: INCAPER, 2015. 151 p.

GARRELS, Robert M.; CHRIST, Charles. Solutions, minerals, and equilibria. New York: Harper e Row, 1965.

KRAUSKOPF, Konrad Bates. Introdução à geoquímica. São Paulo: Polígono, 1972. 2 v.

MARTINELLI, L. A. et al. Desvendando questões ambientais com isótopos estáveis. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 144 p.

OTTAWAY, James Henry. Bioquímica da poluição. São Paulo: EPU, 1982.

---

**Disciplina: GEO14118 - TÉCNICAS DE CAMPO E LABORATÓRIO EM GEOCIÊNCIAS**

**Ementa**

Aulas práticas de campo: observação, reconhecimento, medição, descrição e interpretação de rochas, solo e relevo. Mapeamentos geológicos e geomorfológicos. Elaboração de Relatório de Campo. A disciplina inclui essencialmente atividades práticas de campo e laboratório. Aulas práticas de laboratório: ensaios físicos e químicos em rochas e solos.

**Objetivos**

Reconhecer, analisar e interpretar características da natureza em campo e em laboratório.

**Bibliografia Básica**

FOSSEN, H. 2012. Geologia Estrutural . São Paulo: Oficina de Textos. 584p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. 2012. Para entender a Terra . Porto Alegre: Bookman.768P.

TEIXEIRA, W. et al., Decifrando a Terra . Oficina de Textos/USP. São Paulo, 2000.

**Bibliografia Complementar**

BURBANK, W; ANDERSON, R.S.Tectonic Geomorphology. John Wiley & Sons:Chichester (UK),2012.

BIZZI, L.A. (Ed.) Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil : texto, mapas e SIG.Brasília, DF, CPRM, 673p.

MASSAD, F. Obras da terra: curso básico de geotecnia . São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

SUMMERFIELD, M.A. Global Geomorphology . Longman Scientific & Technical, New York, 1991. 537p.

VENTURI, Luiz Antonio Bittar (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo, SP: Sarandi, 2011. 528 p.

## PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

As normativas legais que regem as políticas institucionais de pesquisa e extensão são: Constituição Federal de 1988, Lei no. 9394/1996, “Política Nacional de Extensão Universitária” (documento proposto pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras) e Instrução Normativa no. 02/2018 Proex/Ufes, que trata da curricularização da extensão nos cursos de Graduação da Universidade. As atividades regulares de pesquisa e extensão no curso de Bacharelado são em partes realizadas em disciplinas obrigatórias e em partes como atividades complementares.

No que se refere à pesquisa, dentre as disciplinas obrigatórias do campo específico do conhecimento há três disciplinas de caráter eminentemente metodológico. Uma se refere aos procedimentos elementares da atividade de investigação científica (Organização do trabalho científico – modalidade semi-presencial), uma com ênfase epistemológica (Elementos Epistemológicos da Geografia) e uma relativa aos elementos do método (Métodos de pesquisa em Geografia). Tais disciplinas fundamentam os estudos que desembocarão no Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Geografia, conforme regimento próprio.

A extensão é realizada no interior das disciplinas obrigatórias “Organização do Trabalho Científico”, na qual são apresentadas as características da atividade extensionista (15 h), “Produção do espaço: contradições e conflitos”, da qual 45 horas são dedicadas à extensão, “Planejamento territorial”, da qual 45 horas são dedicadas à extensão e Seminário de Pesquisa do Bacharelado, no qual todas as horas previstas (75 h) são realizadas como extensão, uma vez que envolve a organização de evento para a comunidade na disseminação das pesquisas produzidas pelos graduandos em seus Trabalhos de Conclusão de Curso. Todas as atividades disciplinares deste bloco serão registradas junto ao sistema de extensão por meio de programas ou projetos

O Núcleo de Estudos “Profa. Lucia Alves Correa”, bem como vários laboratórios pertencentes ao Departamento de Geografia têm registro como programa permanente de extensão universitária, e desenvolvem projetos no escopo destes programas. Citam-se como exemplos de Projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes do curso: Ensinando Geografia Física; Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo; Política, Cotidiano e População em situação de rua; GEQA Grupo de estudos sobre a questão dos alimentos; Observatório dos Conflitos no Campo, Migrações e trabalho no Brasil: um filme, um texto; Centro de Estudos e Pesquisas de Desastres Naturais do Espírito Santo; Inclusão em Geotecnologias. Cita-se, ainda, o Museu de Minerais e Rochas, do Departamento de Oceanografia.

Para o desenvolvimento de atividades complementares no interior da Universidade, algumas estruturas institucionais abrigam sua realização. Destaca-se, no âmbito da extensão o Núcleo de Estudos “Lucia Alves Correia”, que se caracteriza por ser um programa permanente de extensão do Departamento de Geografia que atua na promoção de eventos e projetos de extensão, bem como dispõe de sala para estudos e acervo bibliográfico. No âmbito da pesquisa, dez laboratórios do Departamento de Geografia congregam vários grupos de pesquisa liderados ou integrados por seu quadro docente, que realizam pesquisas, grupos de estudos, seminários temáticos e acordos de cooperação com redes nacionais e internacionais de pesquisa. Integradas às atividades intrínsecas ao ensino de graduação há o ensino de pós-graduação, mestrado e doutorado em Geografia. As articulações entre estas esferas se dão por meio das atividades de pesquisa. Esta dimensão é enriquecedora na formação dos bacharéis em Geografia. A maior parte dos professores do curso possuem projetos de pesquisa e/ou de extensão com presença de estudantes de graduação, sejam bolsistas ou voluntários.

As atividades de pesquisa e de extensão são também consideradas no cômputo das atividades complementares, conforme tabela de atividades, sendo que necessariamente 100 horas, das duzentas destinadas a esta esfera da formação, devem ser realizadas como extensão.

## AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

No âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo, as ações de avaliação são realizadas pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin), que acompanha os processos de avaliação e reconhecimento de Curso, fornece informações referentes à preparação e acompanhamento de processos de natureza regulatória junto ao Ministério da Educação (MEC), implementa indicadores de qualidade; sistematiza e publica a autoavaliação institucional. A Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin) é responsável pela implementação dos instrumentos de avaliação aprovados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufes (regulamentada pela Resolução 49/2016 do CEPE-Ufes), entre eles a avaliação do docente pelos discentes, a autoavaliação docente, a avaliação da pós-graduação e o questionário do egresso e, em associação com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), é responsável pela logística de preparação para a realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); e presta assessoria aos Cursos da Ufes para garantir o sucesso na realização deste exame.

O Curso de Geografia é, também, abarcado pela Comissão Própria de Avaliação do CCHN (CPAC-CCHN) no que se refere à avaliação institucional de modo amplo no âmbito do Centro, conforme as atribuições constantes na Resolução 49/2016 do CEPE-Ufes. Ao Núcleo Docente Estruturante do Curso, regulamentado pelas Resoluções 53/2012 e 06/2016 do CEPE-Ufes e por seu próprio Regimento, cabe: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Geografia, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado; acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) relativos às modalidades de Bacharelado e Licenciatura, considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ensino (CPAC); sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso; zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso.

Destacam-se algumas ações realizadas pelo colegiado do curso de Geografia e pelo NDE, decorrentes do resultado das avaliações: elaboração e execução de projetos de monitoria (PAEPE) e de projetos de Ensino para suprir demandas de disciplinas com alto índice de retenção; alterações, em conjunto com a Secretaria Integrada dos Colegiados do CCHN, de procedimentos informacionais de matrícula; protocolo de rotinas relativas à acessibilidade dos estudantes.

---

## ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

Na Universidade Federal do Espírito Santo, o acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), criada pela Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014, e que tem por atribuições, entre outras, a execução das políticas de reserva de vagas (sistema de cotas), de assistência estudantil, de inclusão de estudantes portadores de deficiências, implementação das políticas relativas à garantia dos Direitos Humanos, objetivando a ampliação do acesso e o fortalecimento da permanência nos cursos de graduação da UFES. A PROAECI tem sua administração distribuída em três departamentos: o Departamento de Assistência Estudantil, o Departamento de Projetos e Acompanhamento ao Estudante e o Departamento de Cidadania e Direitos Humanos.

Aos Colegiados dos Cursos compete, dentre outros, o acompanhamento da integralização, regulamentada pela Resolução 68/2017 do CEPE-Ufes e pela Instrução Normativa 02/2017 da Prograd-Ufes. Este acompanhamento é feito de modo sistemático por meio dos Planos de Acompanhamento de Estudos (feito após diagnóstico da carga horária vencida pelo estudante, existência de reprovações em uma mesma disciplina ou abandono do semestre, enquanto este estiver no tempo de integralização curricular), e por meio dos Planos de Integralização Curricular (situação em que o estudante ultrapassou o prazo ideal de integralização curricular e firma Termo de Compromisso de Integralização Curricular). No âmbito específico do Colegiado do Curso de Geografia, além da realização das ações institucionais supracitadas, são utilizadas as ferramentas institucionais de comunicação (Portal), são realizados plantões de atendimento sob agendamento em horários que contemplam os diferentes turnos, e são convocadas, também por intermédio do Portal, reuniões sobre temas específicos para grupos específicos, quando necessário.



---

## ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento dos formados é realizado, na Ufes, por meio do Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEG), implantado em 2013, que tem por objetivos: o fortalecimento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional. Com este programa busca-se a criação de um canal de comunicação com o estudante egresso, de modo a se obter informações sobre seu ingresso no mundo do trabalho, sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas opiniões para a melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação. A Instituição entra em contato com o egresso e este, ao aceitar participar do programa, fornece as informações e como contrapartida recebe informações sobre eventos, oportunidades de colocação profissional, cursos e outras atividades que sejam interessantes para eles.

No âmbito específico do curso, ainda que não haja um programa de acompanhamento sistemático dos egressos, tem sido grande o afluxo destes aos programas de pós-graduação (em Geografia e áreas afins), mantendo-os em contato com a instituição. Cita-se também os profissionais que acolhem alunos do Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório. Tais dimensões favorecem o intercâmbio entre a universidade e o mercado de trabalho, bem como permitem obter informações quanto ao desempenho profissional dos egressos.

## **NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

**Apresentação:** Os Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não-obrigatórios do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo são regidos pela Lei nº 11.788/2008, pela Resolução CEPE nº 74/2010 e pelos Regulamentos que seguem. Os Estágios Supervisionados Obrigatórios compõem elemento da integralização curricular do curso, ofertados como disciplina denominada “Estágio Supervisionado – Bacharelado em Geografia”. Os Estágios Supervisionados Não-obrigatórios podem ser realizados a partir do 2o. Período do curso, em turno distinto ao dos estudos regulares, são computados como Atividades Complementares e orientados pelo Colegiado do Curso de Geografia da Ufes ou por docente designado pelo mesmo, devidamente aprovado e registrado em ata.

### **Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório**

Art. 1º O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES é regido pela Lei nº 11.788/2008, pela Resolução CEPE nº 74/2010 e por este Regulamento.

Art. 2º O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório do Curso de Bacharelado em Geografia que objetiva o contato com o exercício da profissão.

Art. 3º O Estágio Supervisionado Obrigatório deve ser realizado em órgãos públicos e/ou instituições de direito privado, desde que apresentem condições adequadas para a formação profissional do estudante de Bacharelado em Geografia.

Art. 4o. O Estágio Supervisionado Obrigatório é formalizado por meio da disciplina “Estágio Supervisionado – Bacharelado em Geografia”, a ser cursada no 7o. Semestre do curso.

Art. 5º. As disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório deverão promover a unidade entre as dimensões teórica e prática nas áreas de Geografia, que e deverá ser assegurada na orientação, no acompanhamento e na avaliação das atividades relacionadas ao exercício da prática no campo de estágio.

Art. 6o. Os orientadores do Estágio Supervisionado Obrigatório devem ser membros da instituição de ensino, aprovados pelo Colegiado de Curso e devem ter formação na área de Geografia.

Parágrafo único: O orientador é responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

Art. 7º. Os supervisores do Estágio Supervisionado Obrigatório, profissionais do campo de estágio, deverão ser bacharéis em Geografia ou em áreas afins abrigadas pelo Sistema CONFEA/CREAs ou ter experiência nesta área de conhecimento.

Parágrafo único: O supervisor é responsável por orientar, avaliar e atestar a frequência do estagiário em suas atividades.

Art. 8o. Todos os estudantes matriculados na disciplina “Estágio Supervisionado – Bacharelado em Geografia” deverão ser incluídos na Apólice de Seguros contratada pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Art. 9o. O Estágio Supervisionado Obrigatório não gera vínculo empregatício entre o estudante e a instituição cedente do estágio.

Art. 10. Os alunos que estiverem matriculados em “Estágio Supervisionado – Bacharelado em Geografia” poderão exceder na carga horária no respectivo semestre, desde que não haja conflito entre o horário do estágio e o horário das disciplinas que se se matricule.

Art. 11. Os Laboratórios do Departamento de Geografia da Ufes poderão ofertar vagas para Estágio Supervisionado Obrigatório anualmente, preferencialmente em horários variados, enquadrando-se nas formalidades como “cedente” e ter profissional definido no Art. 7o. em seus quadros.

Art. 12. As atividades do Programa Institucional de Iniciação Científica podem ser aproveitadas como Estágio Supervisionado Obrigatório, desde que formalizada a matrícula.

Art. 13. A disciplina “Estágio Supervisionado – Bacharelado em Geografia” será ofertada pelo Departamento de Geografia, que designará docente que atuará como coordenador do estágio, cujas atribuições são:

- Instruir os estudantes matriculados sobre as normas do Estágio Supervisionado Obrigatório;
- Organizar a documentação de cada estagiário (Ficha Cadastral, Plano de Estágio e Relatório

de Estágio e documentos correlatos);

- Fomentar banco de dados e emitir relatórios;

- Registrar notas e frequência na pauta.

Parágrafo único. A carga horária do docente responsável pela disciplina Estágio Supervisionado no semestre será de 30 horas.

Art. 14. Os estudantes do turno noturno devem estar cientes que, em razão da inexistência de campo de estágio profissional no período noturno, o Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado nos períodos matutino ou vespertino.

Art. 15. O Estágio Supervisionado Não-Obrigatório poderá ser aproveitado como Estágio Supervisionado Obrigatório desde que o estudante comunique ao Colegiado de Curso, por meio de formulário específico e anexando cópia do plano de estágio não obrigatório, sua intenção de aproveitamento do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório, mesmo que fora do período de matrícula, para que se garanta o devido registro e acompanhamento dos orientadores da instituição de ensino e a matrícula e lançamento de notas e frequência quando do período de oferta da disciplina.

Parágrafo único. Não será permitido o aproveitamento do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório como Estágio Supervisionado Obrigatório para estágios vencidos sem que os requisitos do caput desse artigo tenham sido cumpridos.

Art. 16. Os estudantes que durante seu curso de graduação já desempenhem atividades profissionais abarcadas pela Lei 6664/79 em órgãos públicos ou instituições privadas, devidamente registrados em conformidade com a legislação trabalhista, poderão requerer dispensa do Estágio Supervisionado Obrigatório junto ao Colegiado do Curso, instruindo o processo com a documentação comprobatória do vínculo empregatício e da atividade desempenhada.

#### Regulamento do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório

Art. 1º O Estágio Supervisionado Não-Obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES é regido pela Lei nº 11.788/2008, pela Resolução CEPE nº 74/2010 e por este Regulamento. Parágrafo único. O Departamento de Apoio Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação (DAA-Prograd) é o responsável institucional pela viabilização jurídico-administrativa dos Estágios Supervisionados Não Obrigatórios do curso de Bacharelado em Geografia da UFES.

Art. 2º O Estágio Supervisionado Não-Obrigatório é de realização facultativa pelo estudante e tem sua carga horária computada como Atividade Complementar.

Art. 3º O Estágio Supervisionado Não-obrigatório pressupõe:

I. que o estudante esteja regularmente matriculado no curso de Bacharelado em Geografia da Ufes e com frequência efetiva;

II. que o orientador do estágio seja docente do Curso de Bacharelado em Geografia da Ufes, com formação nessa área, definido pelo Colegiado do Curso de Geografia;

III. Que a unidade concedente onde o estágio supervisionado curricular será realizado, esteja devidamente conveniada com a Universidade Federal do Espírito Santo nos termos da Resolução 74/2010 do CEPE,

IV. que a unidade concedente disponha de profissional supervisor com bacharelado em Geografia ou em áreas afins abrigadas pelo Sistema CONFEA/CREAs ou com experiência nesta área de conhecimento.

V. que o plano de Estágio Supervisionado apresente atividades compatíveis com o curso de Bacharelado em Geografia da Ufes, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. Os Estágios Supervisionados Não-obrigatórios devem ser executados em órgãos públicos e/ou instituições de direito privado, desde que apresentem condições adequadas para a formação profissional do estudante de Bacharelado em Geografia

Art. 5º. O Estágio Supervisionado Não-obrigatório não gera vínculo empregatício entre o estudante e a instituição cedente do estágio.

Art. 6º. O Estágio Supervisionado Não-obrigatório pode ser realizado a partir do segundo período do curso e em turno diverso daquele dos estudos regulares.

Art. 7º. O Estágio Supervisionado Não-obrigatório pode ser aproveitado como Estágio Supervisionado Obrigatório desde que cumpridas as exigências regulamentares.

Art. 8º. A carga horária máxima semanal permitida para estágio não obrigatório é de 30 horas.

---

## **NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares congregam ações que visam ao enriquecimento curricular por meio da ampliação de vivências dos estudantes em experiências formativas diversificadas. Estas atividades, cuja realização é estimulada desde o início do processo formativo, abarcam: a participação em projetos de pesquisa, extensão, iniciação à docência, monitorias, entre outros; a realização de estágios não obrigatórios; mobilidade e intercâmbio estudantil; participação em eventos diversos, em diferentes modalidades (assistência, organização, apresentação de trabalho, etc.); divulgação científica (publicação de artigos científicos em periódicos, de capítulos de livros, entrevistas, programas em meios de comunicação diversos); participação em cursos e oficinas; audiência em bancas de defesa em nível de pós-graduação; representação estudantil; e outros. 100 horas de atividades complementares devem ser realizadas como atividades de extensão.

A comprovação da participação nestas atividades se dá por meio de certificação emitida pelas instituições ou pessoas organizadoras das atividades e qualificadas para tal (órgãos de fomento, pró-reitorias, entidades científico-culturais, órgãos governamentais, instituições de ensino, pesquisa, de classe profissional e outras, docentes, etc.). As horas aproveitadas na composição da carga horária das Atividades Complementares estão definidas na tabela (vide item “Observações” deste PPC) e seu cômputo é feito pela Secretaria Integrada dos Colegiados do CCHN, que recebe, no decorrer do semestre que antecede o pedido de colação de grau, cópias das certificações para cálculo, lançamento das horas no sistema acadêmico e arquivamento da documentação comprobatória.

## **NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA**

O curso de Geografia dispõe, para a realização de suas atividades, do LIEG - Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação, que é compartilhado por todo o CCHN e regido pelas seguintes normas:

Da Estrutura e Horários

Art. 1º. O Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação (LIEG) disponibiliza duas salas aos seus usuários, denominadas Sala de Aula e Sala de Uso Individual.

Art. 2º. O horário de funcionamento do LIEG é 8:00 às 21:00 horas de segunda a sexta-feira. Dos Usuários

Art. 3º. São usuários do LIEG alunos dos cursos do CCHN e alunos matriculados em disciplinas ofertadas pelo CCHN bem como professores e técnicos pertencentes ao CCHN. Da Utilização da Sala de Aula

Art. 4º. Será elaborado, semestralmente, um quadro de horários de utilização das salas do LIEG, a partir de solicitação dos Departamentos ao Coordenador do LIEG, no momento da oferta de disciplinas previstas no calendário acadêmico.

§ 1º - Os professores que desejarem ministrar suas disciplinas na Sala de Aula do Laboratório, nos horários ainda disponíveis no semestre em curso, poderão solicitar o uso ao Coordenador do LIEG.

§ 2º - Disciplinas dos cursos de graduação terão prioridade sobre as de pós-graduação.

§ 3º - Caso dois ou mais professores solicitem a utilização da Sala de Aula nos mesmos dias e horários, o Coordenador do LIEG solicitará que um deles altere o seu horário. Se isso não for possível, eles terão que dividir o uso da sala em períodos iguais de tempo.

§ 4º - Nos horários em que não são ofertadas disciplinas, sendo identificada a necessidade, o Coordenador poderá disponibilizar a Sala de Aula para usuários individuais.

§ 5º - Durante o semestre, o professor poderá utilizar a Sala de Aula somente naquelas aulas onde os alunos farão efetivamente uso dos computadores.

Da utilização da Sala de Uso Individual

Art. 5º. Serão disponibilizados os computadores da Sala de Uso Individual do LIEG para utilização individual dos alunos, professores e técnicos, pertencentes ao CCHN, bem como aos alunos matriculados nas disciplinas ofertadas pelo CCHN. Parágrafo único - Para utilizar os computadores, os alunos deverão apresentar carteira de identidade e horário individual; os professores e técnicos, carteira funcional ou contracheque. Do Tempo de Utilização

Art. 6º. A sala de aula estará disponível para o professor, somente nos horários da oferta de sua disciplina, prevista no quadro de oferta ou solicitada ao coordenador do LIEG conforme previsto no Parágrafo 1º do Artigo 4º.

Art. 7º. Na Sala de Uso Individual, cada usuário poderá utilizar o computador por até 2 horas consecutivas. Parágrafo único. Se não houver demanda de outros usuários, o usuário poderá estender a utilização do equipamento por tempo indeterminado.

Das Restrições

Art. 8º. É proibido fumar.

Art. 9º. É proibido alterar a configuração dos computadores ou instalar programas sem a autorização do Coordenador.

Art. 10. É proibido o acesso a sites contendo qualquer tipo de material pornográfico.

Art. 11. É proibido salvar arquivos no disco rígido.

Art. 12. É proibido conversar na sala, excetuando-se os casos de extrema necessidade, devendo ser a conversa em tom baixo, para que não atrapalhe os demais usuários.

Art. 13. É proibido trazer amigos ou colegas para o Laboratório, por serem reservas individuais.

Art. 14. É proibido trazer lanches ou água para o laboratório.

Art. 15. É proibido desenvolver qualquer atividade estranha aos objetivos do laboratório. Do Ingresso e Permanência nas Sala de Aula.

Art. 16. É proibido o ingresso dos alunos nas sala de aula do laboratório, sem a presença do professor da disciplina.

Art. 17. É proibido o afastamento definitivo do professor da sala de aula, enquanto permanecer

algum aluno de sua disciplina, sendo o primeiro o responsável pela integridade dos equipamentos.

Das Obrigações do usuário

Art. 18. São obrigações do usuário:

- a. Apresentar documentação de identificação;
- b. Solicitar, com antecedência, como professor da disciplina, a utilização de softwares e hardwares, que não estejam disponíveis na sala de aula;
- c. Estar habilitado para utilização dos recursos de informática solicitados;
- d. Solicitar com antecedência mínima de 2 horas o cancelamento de sua reserva, no caso da impossibilidade de vir ao laboratório no horário programado;
- e. Obedecer rigorosamente ao horário de sua reserva, comunicar ao Laboratório sempre que terminar de utilizar os equipamentos, para ciência e registro em sua ficha de usuário;
- f. Trazer sempre mídia própria para gravação de seus arquivos;
- g. Vistoriar suas mídias para evitar contaminação de vírus nos computadores do laboratório;
- h. Zelar pela integridade dos equipamentos utilizados;
- i. Manter limpo o ambiente do Laboratório;
- j. Conhecer e cumprir as Normas do Internas de Funcionamento do LIEG.

Das Medidas de Ordem

Art. 19. O usuário que não cumprir as normas internas do LIEG será advertido.

Parágrafo único. No caso de reincidência, serão adotadas medidas restritivas, podendo haver a limitação de uso de determinados softwares ou total impedimento do uso dos equipamentos .

Laboratórios de Formação Específica

O curso de Geografia dispõe, para a realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de 10 Laboratórios vinculados ao Departamento de Geografia do CCHN e 01 Laboratório vinculado do Departamento de Oceanografia e Ecologia do CCHN, abaixo especificados.

Laboratórios vinculados ao Departamento de Geografia:

Laboratório Ambiente, Trabalho e Técnica (LABATT)

<http://www.geografia.ufes.br/pt-br/laboratório-ambiente-trabalho-e-técnica-labatt>

Localização: Piso Superior do IC-II

Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias (LCGGEO)

<http://www.geografia.ufes.br/pt-br/laboratório-de-cartografia-geográfica-e-geotecnologias-lcggeo>

Localização: Piso Superior do IC-II

Laboratório de Geografia Física (LGF)

<http://www.geografia.ufes.br/pt-br/laboratório-de-geografia-física>

Localização: Piso Superior do IC-II

Laboratório de Estudos Territoriais (LATERRA)

<http://www.geografia.ufes.br/pt-br/laboratório-de-estudos-territoriais>

Localização: Piso Superior do IC-II

Laboratório de estudos urbano-regionais, das paisagens e dos territórios (LABURP)

<http://www.geografia.ufes.br/pt-br/laboratório-de-estudos-urbano-regionais-das-paisagens-e-dos-territórioslaburp>

Localização: Anexo I do CCHN

Laboratório de monitoramento e modelagem de sistemas ambientais (LAMOSA)

<http://www.geografia.ufes.br/pt-br/lamosa>

Localização: Prédio Wallace Corradi Viana

Laboratório de Geografia Criativa (GRAFIAS)

<http://rasuras.wixsite.com/rasuras/contato>

Localização: Prédio Wallace Corradi Viana

---

Laboratório de neotectônica e sismológico (LANESI)

Localização: Prédio Barbara Weinberg

Laboratório Biogeografia e Paisagem Geográfica (LABIOGEO)

<http://labiogeo.com.br/>

Localização: Prédio Wallace Corradi Viana

Laboratório de Gestão em Redução de Risco de Desastres (LabGR2D/CEPEDES)

<http://cepedes.blogspot.com.br>

Localização: Piso Superior do IC-II

Laboratório vinculado ao Departamento de Oceanografia e Ecologia do CCHN-Ufes

Laboratório de Geologia, que abriga o Museu de Minerais e Rochas

<http://www.oceanografia.ufes.br/laboratório-de-geologia-museu-de-minerais-e-rochas>

Localização: Piso Superior do IC-II

Observação: os regimentos dos laboratórios encontram-se anexos.



## **NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - compreende trabalhos de natureza acadêmico-científica, focalizando temáticas relacionadas a conteúdos da Geografia. Sua inserção como disciplina obrigatória da Grade Curricular do Bacharelado em Geografia visa contribuir com a formação e atuação do geógrafo pautadas na pesquisa, desenvolvimento de hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa.

A disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Geografia” será ofertada no último período do Curso e será realizada sob orientação de professores atuantes no Curso, mediante disponibilização de vagas para orientação. Para tanto, a coordenação do Curso se encarregará de fazer o levantamento prévio das demandas por orientação, bem como das respectivas temáticas, consultando aos professores do curso quanto à disponibilidade de vagas para orientação.

A duração/tempo para conclusão do TCC será a de um semestre letivo. O formato do resultado final do trabalho de conclusão de curso pode ser um relatório, um artigo ou uma monografia. Pode ser feito individualmente ou em duplas, a critério do orientador. Graduandos que tiverem participado do Programa Institucional de Iniciação Científica poderão aproveitar a pesquisa realizada, sendo que neste caso somente poderá ser na modalidade “individual”. Ao final da disciplina, o graduando deverá entregar e apresentar publicamente os resultados de seu trabalho na disciplina Seminário de Pesquisa do Bacharelado.

A orientação do TCC prevê, no mínimo, 4 encontros presenciais no decorrer do semestre, correspondendo a 60 horas de carga horária teórica, assim distribuídos nas 15 semanas que compõe o período letivo:

1o. encontro: primeira ou segunda semana do semestre letivo. Apresentação da disciplina e dos temas de pesquisa, instruções sobre organização de projeto e cronograma.

2o. encontro: quinta ou sexta semana do semestre letivo. Apresentação de revisão teórica, estado da arte, testes de procedimentos e experimentos, etc.

3o. encontro: nona ou décima semana do semestre letivo: Apresentação dos resultados e discussões.

4o. encontro: décima segunda ou décima terceira semana do semestre letivo: entrega e apresentação do trabalho para correções e ajustes. O restante da carga horária é de exercícios e laboratórios a ser desenvolvida autonomamente pelos estudantes.

O Seminário de Pesquisa do Bacharelado constitui evento de extensão organizado pelos estudantes e pelos professores orientadores, no qual serão apresentados os resultados dos TCC. O Seminário de Pesquisa do Bacharelado se constitui em disciplina que tem como co-requisito o Trabalho de Conclusão de Curso e objetiva que os estudantes compreendam a importância da comunicação dos resultados das pesquisas científicas como extensão universitária, conheçam os procedimentos de organização de eventos científicos e organizem o evento “Seminário de Pesquisa do Bacharelado”, para apresentação dos trabalhos de conclusão de curso. No decorrer do semestre em que estiveram matriculados os estudantes se reunirão para a elaboração da proposta do evento e divisão de equipes de trabalho, que inclui divulgação, reserva de espaço físico, convites às bancas avaliadoras e autoridades acadêmicas, dentre outros, sob a orientação de docente indicado pelo Departamento de Geografia. O evento “Seminário de Pesquisa do Bacharelado” será realizado na 14a ou 15a semana do período letivo. As sessões podem ser divididas por temas (por exemplo, por áreas) e para cada sessão haverá banca composta pelos orientadores e membros convidados. O seminário será aberto ao público e, aos que solicitarem, será emitida certificação mediante assinatura em lista de presença. Os membros da banca receberão um formulário de avaliação e os trabalhos serão avaliados pelos seguintes critérios: construção do problema de pesquisa e justificativa, revisão de literatura, procedimentos de metodológicos, discussão dos resultados, alcance dos objetivos, qualidade do texto e aplicação das normas de trabalhos acadêmicos. O formulário será entregue ao orientador do trabalho que procederá ao lançamento da nota no Portal do Professor. O texto definitivo, com possíveis ajustes recomendados pela banca, deverá ser entregue ao orientador até o último dia de lançamento de notas previsto no Calendário



---

Acadêmico, e este deverá encaminhá-lo ao Departamento para inserção na página institucional na internet, [www.geografia.ufes.br](http://www.geografia.ufes.br). O não atendimento dos requisitos, a não elaboração do trabalho, sua não apresentação do seminário ou a não entrega do texto final implicará na reprovação do estudante, caso em que o mesmo deverá refazer a disciplina.

# ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

## Coordenação do Curso

A Coordenação do Colegiado do Curso é responsável pela organização das rotinas do funcionamento do curso (oferta de disciplinas, normas de funcionamento, acompanhamento da execução dos planos de ensino, aproveitamento de disciplinas, entre outros) e de acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes.

Assim, são suas atribuições: encaminhar aos departamentos relacionados com o Curso a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre letivo, especificando o número de vagas, respectivos horários e salas, para elaboração do conjunto das ofertas de disciplinas que devem ser, antecipadamente, divulgadas, para que se realizem as matrículas dos diversos alunos interessados; solicitar aos Departamentos os planos de ensino aprovados das disciplinas oferecidas para o curso, para que se possa observar sua execução e resultados obtidos; decidir sobre o número de vagas destinadas ao PSVS; decidir sobre aproveitamento de estudos; convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso; acompanhar a realização das solenidades de Colação de Grau; implementar ações de Acompanhamento de Desempenho Acadêmico, conforme Resolução 68/2017 do CEPE.

A Coordenação do Colegiado do Curso é eleita entre os membros do colegiado para um mandato de dois anos e tem carga horária semanal de dedicação à função de 30 horas.

As atividades administrativas referentes ao Curso de Geografia são executadas pela Secretaria Integrada dos Colegiados (SIC) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), a qual congrega os demais colegiados deste Centro. Assim, cabe à SIC: a operacionalização administrativa, acolhendo as demandas cotidianas dos estudantes do Curso de Geografia, tais como requerimentos para aproveitamento de estudos e/ou para transformação de disciplinas Eletivas em Optativas; receber a documentação relacionada ao estágio não-obrigatório; verificar e registrar as horas das Atividades Complementares; expedir a documentação pertinente para a realização plena do Curso de Geografia. A SIC também assessora a Coordenação do Curso de Geografia, seja por meio de agendamento de encontros entre os estudantes e a Coordenação; seja por meio de participação nas reuniões do Colegiado do Curso, indicando profissional de seu corpo técnico para secretariar tais reuniões, elaborar as atas e extratos de atas dessas reuniões, bem como providenciar os encaminhamentos imediatos necessários.

O conjunto de Coordenadores de Curso do CCHN reúnem-se periodicamente na Câmara Local de Graduação, que tem por finalidade discutir e deliberar sobre a graduação no âmbito do Centro, bem como assessorar a Câmara Central de Graduação, na qual dispõe de dois representantes, em conformidade com a Resolução 51/2015 do CEPE-Ufes e seu próprio regimento.

## Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Geografia é composto por 1 Coordenador, 1 Subcoordenador e representantes dos departamentos que oferecem disciplinas obrigatórias para os cursos de graduação de Geografia, bem como por representantes discentes. Os coordenadores e demais representantes são eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, permitindo-se a recondução.

O colegiado do Curso de Geografia reúne-se em caráter ordinário uma vez por mês, cabendo-lhe cumprir as atribuições designadas pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da Ufes, e pelo artigo 4º da Resolução 11/1987 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFES, dentre as quais se destacam: elaboração e atualização do currículo do Curso de Geografia; coordenação do processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental; apreciação e a aprovação das ementas das disciplinas do currículo e seu encaminhamento aos respectivos departamentos, para elaboração de programas; realização de

avaliações regulares do curso, inclusive para propor alterações que se fizerem necessárias, dentre elas alterações nos programas das disciplinas. Cumpre, também, ao Colegiado manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais, bem como apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas no período e apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes, inclusive encaminhando-as ao respectivo Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis. O Colegiado do Curso de Geografia está sediado no prédio administrativo do CCHN, andar inferior. Seu endereço eletrônico é [geografia@ufes.br](mailto:geografia@ufes.br) e sua página na internet é [www.geografia.ufes.br](http://www.geografia.ufes.br) – Graduação.

## **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE foi instituído inicialmente pela Resolução Nº 53/2012 (CEPE-UFES), por determinação da Comissão Nacional de Avaliação de Ensino Superior-CONAES (Parecer Nº 04/2010). A citada resolução foi alterada pela Resolução Nº 06/2016 (CEPE-UFES). Trata-se de um conceito apreendido pelo MEC – (Portaria 147 de fevereiro de 2007), com intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação dos cursos de graduação, no Brasil. O Parecer Nº 04/2010 recomenda que o NDE se constitua de professores que representem o espírito do curso. Não se trata de instância burocrática, mas de elemento diferenciador da qualidade da graduação, dado que os Colegiados de Cursos tendem a ficar sobrecarregados com as atribuições administrativas, secundarizando as reflexões concernentes aos aspectos qualitativos. Entendendo que o NDE refletiria o comprometimento acadêmico dos docentes com a graduação, determinou-se que a renovação de sua composição se dê, no mínimo, a cada 3 anos, adotando-se também a estratégia de renovações parciais, para assegurar a continuidade das reflexões acerca do curso. Assim, a UFES estabeleceu normas regimentais para a organização das atividades do NDE que, por conseguinte, orientam as funções do NDE do Curso de Bacharelado em Geografia, turnos matutino e noturno, adaptadas às necessidades da reflexão cotidiana e estratégica do curso, reservando-se espaço para a criatividade, criticidade e dinamismo de ações do grupo docente dirigente. Em atendimento às demandas supracitadas, o NDE do Curso de Bacharelado em Geografia tem seu funcionamento pautado em Regimento próprio, que, dentre outros, definem suas atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Geografia;
- V. acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Geografia, matutino e noturno, considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufes, Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CPAC-CCHN) e propondo alterações nos PPC pertinentes ao Colegiado do Curso de Geografia;
- VI. sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- VII. zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Geografia é composto por 07 (sete) docentes, sendo: o Coordenador e o subcoordenador do Curso, 03 docentes designados pelo DGEO-CCHN e 02 docentes designados pelos demais departamentos que ofertam disciplinas ao curso.

## CORPO DOCENTE

### Perfil Docente

O corpo docente do curso de Bacharelado em Geografia é, majoritariamente, composto por egressos de cursos de graduação Geografia, Licenciatura e Bacharelado, com pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado), majoritariamente nas áreas de Geografia e Geociências, em variadas instituições nacionais. Todos se dedicam à pesquisa, em variadas áreas da Geografia e apresentam produção qualificada. Vários membros do corpo docente têm experiência em trabalhos técnicos, especialmente em consultorias ambientais e de planejamento territorial e urbano. Segue, abaixo, listagem nominal dos docentes do curso, bem como seus departamentos de lotação, regime de trabalho, titulação e links para os currículos Lattes.

Ana Christina Wigneron Gimenes - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UFV, 2014)  
<http://lattes.cnpq.br/266474547347808>  
 Andre Luiz Nascentes Coelho - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UFF, 2007) -  
<http://lattes.cnpq.br/7506224671150309>  
 Antonio Carlos Queiroz Filho - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UNICAMP, 2009)  
<http://lattes.cnpq.br/4151555053545172>  
 Antônio Celso de Oliveira Goulart - DGEO - 40h(DE) - Dr. (USP, 2005)  
<http://lattes.cnpq.br/3114481133639467>  
 Carlos Teixeira de Campos Júnior - DGEO - 40h(DE) - Dr. (USP, 1993)  
<http://lattes.cnpq.br/1824084960858825>  
 Cássio Arruda Boechat - DGEO - 40h(DE) - Dr. (USP, 2014) -  
<http://lattes.cnpq.br/1336301405652757>  
 Cláudia Câmara do Vale - DGEO - 40h(DE) - Dr. (USP, 2004) -  
<http://lattes.cnpq.br/5561405346762826>  
 Cláudio Luiz Zanotelli - DGEO - 40h(DE) - Dr. (Paris X, 1998) -  
<http://lattes.cnpq.br/0578606908675706>  
 Eberval Marchioro - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UFRJ, 2008) -  
<http://lattes.cnpq.br/1645338801597165>  
 Ednelson Mariano Dota - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UNICAMP, 2015) -  
<http://lattes.cnpq.br/9655853731005120>  
 Gisele Girardi - DGEO - 40h(DE) - Dr. (USP, 2003) - <http://lattes.cnpq.br/6401645083624025>  
 Igor Martins Medeiros Robaina - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UFRJ, 2015)  
<http://lattes.cnpq.br/5597776164559444>  
 Luis Carlos Tosta dos Reis - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UFRJ, 2009) -  
<http://lattes.cnpq.br/4409020746199511>  
 Luiza Leonardi Bricalli - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UFRJ, 2011) -  
<http://lattes.cnpq.br/4670909198039797>  
 Maurício Sogame - DGEO - 40h(DE) - Msc. (UNESP, 1999) -  
<http://lattes.cnpq.br/0131262149921656>  
 Paulo César Scarim - DGEO - 40h(DE) - Dr. (UFF, 2006) -  
<http://lattes.cnpq.br/6089464259803666>

### Formação Continuada dos Docentes

Os professores da Universidade Federal do Espírito Santo, como de resto todo o quadro dos docentes das universidades federais, têm acesso à formação continuada por meio de dispositivos da carreira do magistério superior, os quais permitem que os professores universitários possam se inserir em programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como por meio de licenças capacitação que possibilitam ao mencionado professor, a cada cinco anos, desenvolver projetos que fazem com que suas capacidades sejam aprofundadas, ampliadas e renovadas.

Além disso, a UFES por sua parte, instituiu o NAD, Núcleo de Apoio à Docência. O NAD integra o

---

Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e tem como principal objetivo fomentar espaços de aperfeiçoamento didático-pedagógico e de suporte para o desenvolvimento das atividades docentes. Propõe investir na valorização e qualificação continuada do trabalho docente. Prevê ampliar o assessoramento pedagógico ao trabalho docente e realiza-lo próximo aos locais de atuação dos/as docentes. Há um NAD para cada Campus da UFES.

Em 2016 foi organizado o primeiro NAD da Ufes no Campus de Maruípe e o NAD de Goiabeiras funciona, desde fevereiro de 2017, no espaço do DDP/PROGRAD. As principais atividades realizadas até o momento são: seminário de recepção de docentes; semanas pedagógicas de início de semestre; palestras envolvendo docentes com temáticas solicitadas por Centros, departamentos, Colegiados e NDEs; cursos de curta duração sobre temáticas e metodologias específicas.

Além das atividades já desenvolvidas, o NAD é um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino e aprendizagem na graduação produzidos por docentes da Ufes.

# INFRAESTRUTURA

## Instalações Gerais do Campus

A UFES conta com uma BIBLIOTECA CENTRAL criada em 1973. Esta Biblioteca, chamada de Fernando de Castro Moraes, é um órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, coordenando os procedimentos técnicos de todas as unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas, da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB-Ufes) necessários ao provimento das informações às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da UFES.

Seu acervo disponível para consulta compõe-se de 100.080 títulos com 224.029 exemplares de livros; 5.983 títulos de dissertações e teses com 8.144 exemplares; 2.235 títulos com 3.208 exemplares de multimeios; e 1.701 títulos com 74.520 fascículos de periódicos.

Nossa Universidade possui um RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO que, quando de sua criação em 1968 fornecia 1200 refeições por dia. Em 2008 houve a criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que apoia a permanência de estudantes de baixa renda familiar matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior. A partir de então, o RU passou por enormes mudanças. Em 2008, o RU possuía 660 assentos e fornecia cerca de 274.000 refeições por ano. A partir da liberação de recursos através do PNAES, mudanças no Restaurante como reformas, ampliações e compra de equipamentos ocorreram. Dessa forma, em 2010, o RU possuía 1.056 lugares e o fornecimento de 601.000 refeições por ano e 5.500 refeições por dia.

A UFES tem em seu campus um cinema e um teatro, ambos funcionando no Centro de Vivência. Os estudantes da UFES dispõem de instalações para práticas esportivas no Centro de Educação Física. A despeito deste Centro ter por prioridade a formação de profissionais de educação física, ele franquia sua instalações, como, por exemplo, sua piscina para o conjunto dos estudantes universitários.

## Instalações Gerais do Centro

A área física do CCHN é composta por diversos prédios onde são ministradas disciplinas dos cursos de graduação e pósgraduação, além de outras dependências administrativas, salas para docentes, secretarias de departamento e de colegiado de curso e de laboratórios de pesquisa.

Prédio IC II - Salas de aula: 11 Laboratórios:05, Secretaria Integrada de Colegiados, Secretaria Integrada de Departamentos, Auditório e Setor de Apoio Didático.

Prédio IC III - Salas de aula: 18, Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação.

Prédio Cemuni VI - Salas de aula: 13 Laboratórios: 02

Prédio Bernadette Lyra (Línguas e Letras) - Salas de aula: 04

Prédio Barbara Weinberg (Programas de Pós-Graduação Módulo I) - Salas de aula: 06 Laboratórios: 01

Prédio Wallace Corradi Vianna (Programas de Pós-Graduação Módulo II) - Salas de aula: 06 Laboratórios: 01

Prédio Oceanografia - Salas de aula:01; Laboratórios:12

Prédio Ciências Biológicas Prédio Botânica - Laboratórios:13

Prédio Prof. Lídio de Souza (Programa de Pós-Graduação em Psicologia)

Base Oceanográfica (Aracruz/ES) - Sala de aula: 2; Laboratórios: 8

Prédio Administrativo - Diretoria, Secretaria Administrativa, Secretaria de Gestão, Coordenações de Cursos

Prédio Anexo I - Salas Permanentes de Professores

Prédio Anexo II - Salas Permanentes de Professores

Anexo Didático: Sala de aula: 1; Anfiteatro: 1.

## Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

No âmbito da Ufes, há o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES), criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário, com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação



superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário.

As disciplinas do curso de Bacharelado são ofertadas, em sua maioria, nas salas de aula e laboratórios localizados no piso superior do IC II Ufes, que dispõe de rampa de acesso e sanitários acessíveis. Há carteiras para destros e para canhotos em todas as salas e mesa específica para cadeirantes. Os laboratórios de Geografia Física e de Cartografia Geográfica e Geotecnologias, que abrigam diversas disciplinas, dispõem de mobiliário adaptado.

## **Instalações Requeridas para o Curso**

O Curso de Geografia utiliza salas de aula situadas no andar superior do IC-II e no Anexo Didático. Utiliza os laboratórios de Geografia Física e de Cartografia Geográfica e Geotecnologias para aulas práticas regulares e os demais laboratórios para desenvolvimento de pesquisas, incluindo os Trabalhos de Conclusão de Curso. Todos os professores do Departamento de Geografia possuem gabinetes individuais ou compartilhados, localizados no IC II e no Anexo II.

Além das instalações físicas (salas de aulas e laboratórios) é imprescindível ao curso de Geografia o transporte para trabalhos de campo, para o que é acionado o Setor de Transportes da Prefeitura Universitária da Ufes, que dispõe de um ônibus de 44 lugares e dois micro-ônibus de 22 lugares, além de vans, utilitários e carros de passeio.

## **Biblioteca e Acervo Geral e Específico**

O acervo disponível para consulta da Biblioteca Central da Ufes compõe-se de 100.080 títulos com 224.029 exemplares de livros; 5.983 títulos de dissertações e teses com 8.144 exemplares; 2.235 títulos com 3.208 exemplares de multimeios; e 1.701 títulos com 74.520 fascículos de periódicos. Na área específica de Geografia, são cerca de 2000 títulos, cobrindo suas diferentes subáreas. A Biblioteca Central dispõe de conexão com o Portal de Periódicos da Capes, havendo uma sala própria para consulta pelos usuários. A Biblioteca Central mantém, ainda espaços reservados e coletivos para a consulta dos usuários, bem como duas salas de audiovisual que podem ser ocupadas pelos docentes do curso mediante agendamento prévio. Há também as Bibliotecas Setoriais do CCHN e do Centro de Educação.

## **Laboratórios de Formação Geral**

O curso de Geografia dispõe, para a realização de suas atividades, do LIEG – Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação, que é compartilhado por todo o CCHN. O LIEG disponibiliza sua infraestrutura para a realização de atividades específicas propostas em cursos de graduação, e apoia a realização de atividades de interesse formativo para a comunidade acadêmica, seja nos domínios da pesquisa, do ensino e/ou da extensão. Dispõe de sala com 126m<sup>2</sup>, equipada com 31 computadores conectados à internet através de fibra ótica e equipados com placas de som, vídeo e gravadores de CD/DVD; 01 sala multimídia; 01 impressora a laser e 01 impressora matricial. Estes computadores estão conectados ao Portal de Periódicos da CAPES

## **Laboratórios de Formação Específica**

Laboratório Ambiente, Trabalho e Técnica (LABATT)

Infraestrutura: sala para pesquisa e reuniões com 21 m<sup>2</sup>, equipada com mobiliário e computador.

Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias (LCGGEO)

Infraestrutura: Sala 1 - Informática e Acervo Digital (63m<sup>2</sup>): A sala está equipada com 30 (trinta) computadores com softwares de SIG entre outros. Possui um amplo acervo de dados espaciais (vetorial e raster) de órgãos como IBGE, ANA, ANEEL, IBAMA, INPE, IEMA, entre outros, além de ser credenciado ao Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo – GEOBASES.; Sala 2 – Cartografia e Imagem (25m<sup>2</sup>): Sala equipada para execução de leitura, manipulação e produção de documentos cartográficos analógicos e para fotointerpretação por estereoscopia, dispõe de 6 computadores, câmeras fotográficas e

filmadora; Sala 3 - Cartografia e Mapoteca (84m<sup>2</sup>): Sala equipada com mesas e cadeiras apropriadas para manipulação de documentos cartográficos (capacidade: 46 alunos). Acervo de mapas do IBGE e outros órgãos, aerofotos analógicas, GPS, conjunto de 40 estereoscópios de bolso e 2 estereoscópios de espelho, curvímetros, planímetros e lupas.

Laboratório de Geografia Física (LGF) Infraestrutura: mini-auditório (42m<sup>2</sup>) e laboratório de análises (63m<sup>2</sup>), equipado com GPS de navegação, Ground-penetrating radar (GPR), altímetros/barômetros digitais, Bússolas Geológicas, 2 Hipsómetro/clinómetro, Miras Telescópicas, Clinômetros, Medidores digitais de distância, capela de exaustão de gases, Centrífuga, Destilador de água, Bomba de Vácuo. Deionizador Hermético, Forno mufla microprocessado, Laminadora com serra diamantada, Lixadeira de precisão, Agitador magnético, Estação meteorológica Automática, Pluviômetro, contador de Pulso Eletrônico, Micro Molinete Fluviométrico, Equipamento de Compensação de Pressão Atmosférica, balança de precisão, Estufa, computadores e bancadas para manipulação de amostras.

Laboratório de Estudos Territoriais (LATERRA)

Infraestrutura: sala para pesquisa e reuniões com 42 m<sup>2</sup>, equipada com mobiliário, computadores, impressoras, GPS, filmadoras digitais, máquinas fotográficas digitais e acervo bibliográfico (aproximadamente 800 livros).

Laboratório de estudos urbano-regionais, das paisagens e dos territórios (LABURP)

Infraestrutura: sala para pesquisa e reuniões com 15 m<sup>2</sup> com mobiliário, computadores e impressora.

Laboratório de monitoramento e modelagem de sistemas ambientais (LAMOSA)

Infraestrutura: sala para pesquisa e reuniões com 15 m<sup>2</sup>, equipada com Estações climatológicas e hidrossedimentológica; Sensor de Matriz Granular e Computadores. Compartilha equipamentos com o Laboratório de Geografia Física.

Laboratório de Geografia Criativa (GRAFIAS)

Infraestrutura: sala para pesquisa e reuniões com 15 m<sup>2</sup>, equipada com ilha de edição de imagens, câmeras fotográficas e câmeras de vídeo, televisor e computadores.

Laboratório de neotectônica e sismológico (LANESI) Infraestrutura: sala para pesquisa e reuniões com 15 m<sup>2</sup>, equipada com mobiliário e computadores. Compartilha equipamentos com o Laboratório de Geografia Física.

Laboratório Biogeografia e Paisagem Geográfica (LABIOGEO)

Infraestrutura: sala para pesquisa e reuniões com 15 m<sup>2</sup>, equipada com mobiliário e computadores. Compartilha equipamentos com o Laboratório de Geografia Física.

Laboratório de Gestão em Redução de Risco de Desastres (LabGR2D/CEPEDES)

Infraestrutura: sala para pesquisa e reuniões com 25 m<sup>2</sup>, equipada com mobiliário e computadores. Compartilha equipamentos com o Laboratório de Geografia Física.

Laboratório de Geologia, que abriga o Museu de Minerais e Rochas

Infraestrutura: sala com 84 m<sup>2</sup>, que dispõe de 40 carteiras individuais para aulas, bancada para manipulação de amostras de minerais e rochas, equipamentos para análise ((lupas, raspadores, químicos e afins), computadores e coleção de minerais e rochas, com amostras dos principais minerais existentes, de vários tipos de minérios, de rochas mais comuns do Espírito Santo e do Brasil, além de minérios de metais, diversos tipos de fósseis, materiais de uso em siderurgia, cimento, cerâmica, construção civil, carvão mineral, petróleo e derivados, entre outros.

---

## **OBSERVAÇÕES**

A tabela para cômputo das atividades complementares encontra-se anexa ao processo.  
Os regimentos dos laboratórios específicos encontram-se anexos ao processo.

---

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. 1996. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica, 562 p.
- BRASIL. 2014. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 26 de junho de 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. 2015. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Diário Oficial União, 02 de julho de 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. 2001. Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, 9 de julho de 2001.